

RESGATE HISTÓRICO CULTURAL DE SERTÃO

EDIÇÃO 2024



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Deixar registro de marcas, dos acontecimentos vivenciados pelas pessoas que nos antecederam para que, no futuro, outras pessoas possam conhecer a história com seus desafios e sucessos é o objetivo deste trabalho.

Agradecemos a cada um que colaborou na construção deste documento. Agradecemos aos nossos antepassados que foram os desbravadores destas terras e nos proporcionaram um ambiente habitável e promissor. Agradecemos aos munícipes que, neste momento presente fazem parte da história do nosso querido Sertão e contribuem para a evolução deste espaço.

Desejamos que este relato, construído com muitas mentes pensantes, contribua para as futuras pesquisas.

O povoado que hoje contempla o município de Sertão surgiu a partir da construção da estrada de ferro, que liga Marcelino Ramos à Santa Maria, por volta do ano de 1912. Em 1933 passou a ser Distrito e, em 05 de novembro de 1963 Sertão foi emancipado tendo como primeiro prefeito, o Sr. Ernesto Schwartz. Sertão foi fundado por um grupo de italianos que foram dismantando e iniciando as primeiras lavouras com a produção de milho e trigo, essenciais para a alimentação humana e animal. Com a madeira extraída eram feitos os dormentes para os trilhos do trem. Sertão tem uma extensão territorial de 444km² e uma população estimada de 5.841 habitantes. Possui sua economia baseada na agricultura, através da produção da soja, milho, trigo e cevada, seguida da produção leiteira, além da suinocultura e avicultura. Além disso dispomos da empresa Haramaq, uma metalúrgica especializada na fabricação de implementos destinados à produção de leite e pecuária. O comércio local apresenta uma variedade ampla de produtos atendendo à comunidade local e regional. Também temos o IFRS – Campus Sertão que atende estudantes de todo o Brasil direcionando os seus cursos para as áreas da agricultura, pecuária e da inovação digital.

SUMÁRIO

Capa	01
Considerações Iniciais	02
Sumário	03
Escola São Pio X e Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col	06
Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco	13
Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Bina	16
Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Luiza	20
Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes	27
Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert	31
Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde	35
Programa AABB Comunidade	37
IFRS – Campus Sertão	39
Sob a ótica de um cientista	43
Atualização histórica da região do Butiá Grande	45
Construção da Igreja Matriz São José de Sertão	51
Comunidade Nossa Senhora da Saúde	53
Comunidade de São Cristóvão – Volta Grande	56
Comunidade de São Pedro	59
Comunidade de São Januário	61
Comunidade de Santa Catarina	63
Comunidade de Santa Ana	65
Comunidade do INCRA	67
Coral São José	69
CTG Rodeio de Cima da Serra	70
Foto União	76
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertão	81
Emater/Ascar/RS	85
Pomare Frutas	89
Morangos LS	90
Morango Sertanense	92
Chalé da Collina	93
Cantina do Vale e Vale das Flores	96
Quinta do Amarante	98
Sítio Recanto do Sertão	102
Rancho Flor de Tarumã	104
HaramaQ	105

Agricultura e Pecuária	107
Avicultura	110
Evolução na Bovinocultura de Leite	113
Fazenda Costa do Nelore	116
SA Hidroponia & Hortifrutigranjeiros	118
Matriz São José	121
Casa Paroquial	122
Comunidade de Santo Antônio	123
Comunidade de São Judas	124
Comunidade de Linha Secco	125
Comunidade de Nossa Senhora Consoladora	126
Comunidade de São Sebastião	127
Comunidade de Bom Jesus	128
Comunidade de Posse Câneva	129
Comunidade de Santa Catarina	130
Comunidade de Paiol Queimado	131
Comunidade do Caçador	132
Comunidade de Santa Ana	133
Comunidade do INCRA	134
Distrito de Engenheiro Luiz Englert	135
Comunidade da Mormaça	136
Comunidade de São José	137
Comunidade de São Roque	138
Comunidade de São João dos Timbós	139
Comunidade de Butiá Grande	140
Comunidade de Bom Conselho	141
Comunidade de Colônia Araújo	142
Comunidade da Arvinha	143
Comunidade de Nossa Senhora Aparecida	144
Comunidade de São Pedro	145
Comunidade de São Cristóvão/Volta Grande	146
Comunidade de Nossa Senhora da Saúde	147
Comunidade de São Januário	148
Prefeitura Municipal de Sertão	149
Câmara Municipal de Vereadores de Sertão	150
Centro Cultural 5 de Novembro	151
Unidade Básica de Saúde	152
Ginásio Municipal de Esportes Pedro Piovesan	153
Praça Dr. Ernani Emílio Herrmann	154
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto	155

Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col	156
Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco	157
Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Bina	158
Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Luiza	159
Ensino Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes	160
Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert	161
Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde	162
Pórtico do IFRS – Campus Sertão	163
Prédio Central do IFRS – Campus Sertão	164
Memorial do IFRS – Campus Sertão	165
Estação Ferroviária de Sertão	166
Hospital São José	167
CTG Rodeio de Cima da Serra	168
Considerações Finais	169

Escola São Pio X e Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col



Fazia pouco que se iniciava a primavera quando no primeiro domingo do mês de outubro de 1941, o Padre Ludovico Ricardo Redin comunicava aos paroquianos, que recebera de Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, a autorização para dar início a campanha de construção de um colégio.

Padre humilde, culto, líder, desbravador, convocou seus paroquianos que após a missa matinal, ou seja, às 6 horas, se apresentassem com foices e machados para derrubarem a mata virgem, onde seria construído o colégio.

E lá foi o Padre, homem de porte atlético, aproximadamente 1,85 metro de altura, criado na sua juventude nas lidas de campo, na região de Júlio de Castilhos, vestindo ao invés da batina, um guarda pó cor caqui, com um machado nas mãos, com a aparência de um gladiador romano, embrenhou-se mata a dentro derrubando a mata para construir o Colégio. E assim, trabalharam o dia todo.



No final da tarde, a sapopema, aquela árvore gigante encravada na mata, se esborrachou no chão levando consigo taquaras, galhos e árvores menores, abrindo uma clareira.



Em dezembro de 1941, reuniram-se o Padre Ludovico – primeiro pároco da Villa, João Vanin, Pedro Piovesan, Tibério Saccardo, Júlio Rodighero, Alberto Gobbo entre outros para construir um colégio aos seus filhos. Em março de 1942 foram adquiridos os primeiros tijolos para a construção do colégio. A planta foi feita pelo próprio Padre Ludovico Redin e todos os paroquianos ajudavam como podiam, tanto os da cidade como os do interior. Do início da escola até o término levou-se 3 anos.

O prédio da escola possui suas construções de alvenaria, pedra, ferro irregular, assentado com argamassa de cimento e areia. Todas as paredes são de tijolos de primeira qualidade. Entre o andar térreo e o superior a uma cinta de 15 cm de espessura, armada com 3 ferros. É coberto de telha do tipo francesa I. O madeiramento é feito de pinheiro brasileiro (araucária) de primeira e segunda. O reboco, tanto interno como externo é feito com argamassa, cal, cimento e areia. A instalação elétrica está embutida em cano de aço.

Possuía água encanada e 4 instalações de quatro de banho completo e mais 8 banheiros separados com lavatórios. A Escola também possui 6 salas de aula. “Pertencia ao colégio, a quadra inteira, construído com a ajuda da comunidade e com as doações de material necessário. O entorno era cercado com tela e plantado com palmeira imperiais e belos canteiros de flores lindas e bem coloridas que enfeitavam a escola deixando mais bonita.



As freiras cultivavam mandioca, milho, bergamota, laranja, maçã, pêra, entre outros alimentos. A relação entre professores era bem fechada, cada um fazia o seu trabalho e pronto, as freiras eram bem pouco comunicativas, mas bem exigentes e isso destacava a escola por possuir um padrão definido de educar”.

Em 10 de maio de 1942 foi feita uma festa com a benção da pedra fundamental da Escola São Pio X (décimo). Em fins deste ano partiu de Erechim uma caravana composta de 3 irmãs Franciscanas e uma Professora Leiga com destino a Villa Sertão. No ano seguinte, em primeiro de abril de 1943 foi inaugurada a Escola São Pio X e no mesmo ato, a comunidade doou o patrimônio correspondente a 10 mil metros e os móveis para as irmãs Franciscanas.

Então, deu-se início as aulas onde os pais, com imensa alegria, confiaram os seus filhos as reverendas irmãs para que as educassem e instruissem. Nesta data, o jornal “O Nacional” de Passo Fundo, escreveu uma reportagem sobre a inauguração do edifício da Escola Pio X.

Funcionava neste educandário o “Curso Primário” e “aulas de pinturas”. No decorrer do tempo, as matrículas foram aumentando e começaram a ser ministradas aula de “música”. No ano de 1943, 123 alunos estavam matriculados. Já no ano de 1961, foram 291 estudantes, sendo que estes, 14 eram de música, 11 de datilografia e 83 alunos estudavam gratuitamente.

No dia 21 de abril de 1968 foi festejado 25 anos da escola São Pio X, e para a alegria eram 146

alunos distribuídos do 1º ao 5º Ano.

Também, em 06 de dezembro de 1969, neste colégio formava-se a primeira turma do Colégio de Sertão em Contabilidade, tendo 24 alunos formados.

O colégio Pio X foi vendido para o CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (Colégio Comercial de 2º Grau). Também era particular, onde mais tarde passou a funcionar o curso de contabilidade da CNEC, o qual exerceu suas atividades até 1981.

Em entrevista realizada com o Senhor João Alfredo Mallmann, este relatou o que: “no ano de 1972, foi vendida a Escola Pio X, com todo seu patrimônio, pelas Irmãs Franciscanas, para a CNEC – Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, e, adquirida na data, pelo então Presidente da CNEC Local, Professor Reinaldo Sbardeloto, pois já estava em funcionamento o Colégio Comercial, desde março de 1967.

Em meados de 1972, o então Presidente Professor Reinaldo Sbardeloto e o Tesoureiro João Alfredo Mallmann, efetuaram o pagamento da última prestação e foi recebida a Escritura Pública de compra da Escola Pio X.

Em relação ao nome da Escola, este foi uma homenagem ao Papa São Pio X, sendo esta uma iniciativa do Padre Ludovico.

A próxima Diretoria assumiu o mandato tendo como presidente o Prefeito Municipal da época, o Prof. Frederico Moizés Bevegnu, a Professora



Eloísa De Col Dorosz como diretora e João Alfredo Mallmann, como Administrador.

O presidente, Prof. Frederico Moizés Bevegnu, cidadão culto e idealista, no seu mandato como prefeito e como presidente da CNEC local, foi exemplo ao desenvolvimento educacional do município de Sertão, tendo projetado o Colégio Comercial na comunidade e na CNEC Estadual, como escola referência.

Em 1978, CNEC Estadual, sob recomendação de nova Diretoria local eleita e composta por novos membros, tendo como Presidente e Administradoras outras pessoas da comunidade, foi extinto o Colégio Comercial, e vendido parte dos terrenos onde estava localizada a Escola Pio X à Prefeitura Municipal, que por sua vez cedeu parte à Corsan, parte à antiga CRT (Companhia Rio-Grandense de Telefonia) e a parte para a Creche Tia Bina.

O restante da área foi loteado, adquirido por alguns moradores da cidade. Onde no passado funcionava a Escola Pio X, além de dois pátios amplos para recreação dos alunos, circundavam toda a quadra, jardins com Palmeiras, uma referência a preservação ambiental e a cultura da época.

Nilva Alflen, foi a primeira diretora da Escola Municipal de 1º Grau João Antônio De Col, na administração de Frederico Benvegnu – 1973 a 1977 e nesta época estudavam na escola em torno de 80 a 100 alunos os quais eram considerados a elite. A diretoria era a responsável por tudo e por todos que ali estavam



para estudar. A estrutura continuava a mesma, só diminuindo a área abrangida pelo colégio e para as crianças brincarem no pátio devido a venda de terrenos. Os banheiros eram do lado de fora e a merenda era fornecida mensalmente pela Prefeitura. No decorrer dos anos formaram o CPM, uma entidade forte, que ajudava a promover ações, assim, adquiriram mimeógrafo e máquina de escrever, dessa forma, a escola ia sendo equipada, facilitando o trabalho dos professores, direção e alunos.

Atualmente, a estrutura escolar é composta por: 1 ginásio de esportes construído no ano de 1995, um pátio em frente à escola com calçamento de paralelepípedo, um Laboratório de informática, que oportuniza as crianças da escola desenvolver atividades que ampliem seu conhecimento nas tecnologias.

Em 2001, o laboratório de informática recebeu máquinas novas e atualizadas.

A escola também oferece uma Sala de Recursos, onde as professoras trabalham com alunos com deficiência, atendendo-os no turno inverso ao que está matriculado; sala de vídeo, laboratório de ciências, sala literária, direção, supervisão, sala dos professores, dez salas de aula, uma cozinha, banheiros, dois passivos, uma sala de Educação Física e para oficinas.

Em todos estes anos, a Escola foi administrada pelos seguintes diretores: Nilva Alflen, Teresinha Braga, Lírio Maschio, Anita Carmem Rossetto, Celso Rodighero, Vilson João Rodighero, Edivânia Mallmann, Marilde Fátima Rodighero, Jaqueline

Assumpção, Marialva Cecconello, Valdir Bernardo
Tamanho, Marta Regina Fontoura, Rosane Maria
Carteri, Marilde Fátima Rodighero, Ticiane
Benvegnu e Cleusa Maria Gomes de Oliveira.

*Fonte das Fotos: Grupo do Facebook Sertão em
Fotos por Sergio Menin*

Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco

A importância das Escolas no meio rural, sempre foi decisiva para poder levar o conhecimento para a população que reside neste meio. Antigamente existia um número menor de Escolas, onde várias regiões juntavam-se para frequentar um estabelecimento de ensino, onde este atendia crianças e jovens de várias comunidades.

A maneira como estudavam era completamente diferente dos dias atuais, pois não disponibilizavam de materiais, tecnologia e transporte escolar. Nessa época as crianças estudavam no máximo até a 4° ou 5° série, poucos seguiam adiante, porque, para isso, era preciso morar fora de casa e as dificuldades encontradas pelas famílias eram muitas.

Conforme relatos e conversas com pessoas idosas, geralmente nas famílias com um grande número de filhos (a grande maioria das famílias era numerosa), alguns pais permitiriam que um dos filhos seguisse os estudos, para que este tivesse uma profissão, os outros filhos permaneceriam na propriedade para o trabalho rural, no caso a mão-de-obra.

Nesta época, a clientela de alunos era numerosa pois todas as famílias tinham um grande número de componentes, então as salas de aulas eram sempre lotadas com uma grande participação de alunos.

Também, a maneira com que os professores ministravam suas aulas era com poucos recursos, mas sempre visando um bom aprendizado.

A limpeza e a merenda também tinham a participação dos alunos e professores, onde eles tinham um tempo para preparar os alimentos e arrumar a sala de aula.

Atualmente, na área rural do município existe apenas uma escola. Trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco, localizada na comunidade de Linha Secco, distante 12 km da sede, pertencendo à Região do Planalto Médio.

A mesma foi fundada no dia 30 de março de 1961, pelo Decreto de criação nº 122.441 e chamava-se Escola Rural Linha Secco, através do decreto de reorganização nº 26.647 passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Linha Secco. No ano de 1990 com a portaria de autorização de funcionamento da 7ª e 8ª série, passa então a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Linha Secco, até o ano de 1994, onde a escola foi municipalizada denominando-se Escola Municipal de 1º Grau Linha Secco e no ano de 2000, quando através de uma portaria publicada no Diário Oficial que denominava que a escola passaria a chamar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco.

A Escola é composta por 5 salas de aula, sala de jogos e vídeo, laboratório de informática e biblioteca, 4 banheiros, cozinha, sala para depósito de mantimentos, sala dos professores, sala da direção, sala da AEE, campo de futebol,

quadra de esportes e um amplo espaço externo para os alunos usufruírem.

A Escola atende uma clientela que vai da Educação Infantil até o 9º ano e tem como entidade mantenedora o Município.

Os alunos que frequentam a Escola deslocam-se das comunidades próximas, formando assim a polarização. São alunos oriundos de famílias de pequenos e médios agricultores, que tem como principal fonte de renda a agricultura e a pecuária. Atende alunos da Educação Infantil e todo o Ensino Fundamental.

Prioriza o ensino através de projetos, sendo assessorados por profissionais do Programa União Faz a Vida, oportunizado pelo Sicredi Sul Minas.

A escola tem como princípio “Oportunizar a educação a todos, através de um trabalho integrado entre escola e comunidade desenvolvendo no aluno senso de responsabilidade, criatividade e autocracia, tornando um ser livre e adaptável as mudanças do mundo atual”.



Escola Municipal de Educação Infantil Tia Bina



A Escola Municipal Tia Bina, foi inaugurada no dia 11 de maio de 1988 como “Creche Comunitária Tia Bina”.

“Tia Bina”, em homenagem a uma mulher de origem humilde, que dedicou sua vida em prol da Comunidade Sertanense.

Homenagem essa, póstuma a Albina Ribeiro, nascida em 02 de setembro de 1927, em Sertão, filha de Fausto e Renata Ribeiro, iniciou sua profissão de enfermeira, junto às antigas instalações do Hospital São José, em 15 de novembro de 1946.

Conhecida por Dona Bina, auxiliou o trabalho médico do Dr. Ernani Emílio Herrmann e de outros médicos que por Sertão passaram, no setor de obstetrícia e ginecologia. Com abnegação, calma e responsabilidade, atendia as mães parturientes e às crianças recém-nascidas com todo carinho, encorajando as futuras mamães nestes momentos de ansiedade e acalentando os bebês.

Em seu quarto, no Hospital São José, onde residia, havia uma campainha, que ao menor espaço de tempo era acionada, chamando-a: ou era chegado o momento do nascimento da criança, ou era o bebê que preocupava sua mãe.

Noite fria, cansaço ou doença, não a impedia de cumprir fielmente sua missão. Foi a responsável por aproximadamente, 70% dos nascimentos ocorridos no Município. Chamava o médico, quando constatava que havia risco de vida para a criança ou sua mãe. Sua vida foi um exemplo de dedicação e amor. Só parou com seu trabalho, quando adoeceu.

Durante sua enfermidade foi atendida pelo Hospital São José, onde permaneceu até o seu falecimento, ocorrido em 14 de agosto de 1986. Foram 40 anos dedicados a população sertanense. Em sua homenagem, o Dr. Ernani Emílio Herrmann, designou-lhe o título de madrinha de sua clínica. É um gesto de reconhecimento que partiu de um Projeto de Lei da Vereadora Luiza Menin Manfredi para a denominação de “Tia Bina” para a Creche Comunitária, onde a Câmara de Vereadores aprovou o Projeto de Lei e o Prefeito Municipal Pedro Polese sancionou e promulgou, autorizou a denominação de “Creche Comunitária Tia Bina”.

Após, no ano de 1993, conforme Decreto de Criação nº 074/93 de 27 de dezembro de 1993, cria a Escola Maternal e Jardim de Infância na Creche Tia Bina.

Em 1995, conforme Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 1280/95, de 19 de dezembro de 1995, autoriza o funcionamento da Escola maternal e Jardim de Infância na Creche Municipal Tia Bina.

No ano de 2001, conforme Decreto Executivo nº

037/01, de 19 de novembro de 2001, cria a Escola Municipal de Educação Infantil Tia Bina.

No ano de 2002, o Conselho estadual de Educação (CEE), na Comissão Especial de Educação Infantil, com o Parecer nº 763/2002, credencia a Escola Municipal de Educação Infantil Tia Bina para a oferta de Educação Infantil na faixa etária de 0 a 2 anos.

Em 2005, conforme Projeto de Lei nº 1816/2005 da Câmara de Vereadores de Sertão, autoriza o Poder Executivo a criar e instituir a Bandeira da Escola, sob a Lei Municipal nº 1667/05, de 08 de setembro de 2005.

Durante todo o período, várias Professoras assumiram a direção da mesma:

Até o ano de 1992, a Professora Lúcia Elaine Desordi;

No ano de 1993, a Professora Marlene Castro Valdovino Gobbo;

No ano de 1997, a Professora Sandra Mara Negri;

No ano de 2003, a Professora Andresa Jacobs;

No ano de 2005, a Professora Marli Galli Getelina;

No ano de 2006, a Professora Vera Lúcia Allig;

No ano de 2013, a Professora Jussara Doering;

No ano de 2017, a Professora Diane Regina Folle;

E no ano de 2020, a Professora Iúrica Limbergher Dalla Nora.

Atualmente, a Escola Municipal de educação Infantil Tia Bina, atende a 141 crianças de 0 a 5 anos de idade matriculadas e distribuídas nas turmas do Berçário I, Berçário II, Maternal I,

Maternal II e Pré-escola nível I conta com uma equipe de profissionais atuando na Escola formada por: Diretora, Coordenadora Pedagógica, Professores, Monitoras, Cozinheiras, Operárias e Zeladora.

A Escola presta atendimento às crianças de segunda a sexta-feira, das 7 horas às 18 horas e 30 minutos.



Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza

O atendimento às crianças da Vila Santa Fé iniciou-se na Administração Municipal de 1977 a 1983, governada pelo Prefeito Gilberto Capoani, quando foi criado, o PAM – Posto de Atendimento ao Menor, o qual atendia crianças de 06 a 12 anos, em turno inverso ao da escola. As crianças eram atendidas em um salão simples de madeira, que ficava localizado onde é o atual parquinho da Escola Tia Luiza.

Em frente, tinham tanques para lavar roupas, banheiros e uma horta, onde toda a comunidade usufruía. Esta horta comunitária ficava aos cuidados da EMATER, depois com a Terceira Idade e em seguida com a Senhora Joana Antunes e Maria Luiza Dias. O salão era usado para a realização de missas, velórios, catequese e ainda, as aulas do PAM.

Em 1993, fez-se um levantamento na Vila Santa Fé, para saber o que eles mais necessitavam, qual era a prioridade do bairro. Assim, o pedido feito pela Comunidade era que houvesse uma creche, a qual pudesse atender as crianças pequenas também.

No entanto, em virtude do número de habitantes do município na época, este não comportaria duas creches. Foi então que a Senhora Neuza Canabarro, Secretária Executiva do CAA, naquele ano, orientou-se a encaminhar um Projeto de

Criação para uma Casa da Criança, a qual passaria a atender crianças de 0 a 12 anos.

O Projeto foi criado, aceito e executado. O terreno foi aplainado e iniciou-se a construção da Casa da Criança. O nome da casa foi dado em homenagem a uma Senhora distinta chamada Maria Luiza Antunes, que em todo o tempo que viveu na Vila Santa Fé, dedicou-se a servir a comunidade, através de suas orações, crenças, otimismo e serviços de parteira. Por todos os préstimos oferecidos a sociedade, decidiu-se que a Casa da Criança levaria o nome, Tia Luiza.

Durante o período de construção do prédio, as crianças do PAM, continuaram sendo atendidas em algumas casas alugadas da comunidade, primeiramente no seu Nelson Antunes e depois na casa de Dona Constância.

O Prefeito Municipal era o Senhor Antônio Orth, o qual designou a responsabilidade do atendimento às crianças, para o professor José Valdemar Cortez, que, junto com o grupo de profissionais: Sirlei Nascimento, Maria Inês Anversa, Salete Casanova, Celso Rodighero, as funcionárias Maria Luiza Cardoso, Zelite Gomes, Joana Antunes, Mirtes Treviso, Imelda Secco, Rosalina Pavan, os quais se dedicaram nos cuidados e educação dos atendidos.

A inauguração da Casa da Criança Tia Luiza, realizou-se em primeiro de setembro de 1994. Na solenidade, estiveram presentes o Governador do Estado Alceu Collares, a Secretária Estadual da Educação Neuza Canabarro, o Prefeito Municipal Antônio Orth e a Secretária da Educação Mara

Orth, secretários, professores municipais e alunos.

Fizeram parte da direção da Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza as seguintes pessoas: José Valdemar Cortez, Jussara Doering, Jane Tressino, Andiará Cremonese Gobbo, Roseli Salete De Cesaro, Simone Antonioli, Margarete Nalin, Silvana Antonioli, Carla Juliana Pedrini, Magda Regina Antunes, Carla Juliana Pedrini e Diane Regina Folle

Os aspectos legais que amparam o funcionamento da EMEI Tia Luiza são os seguintes:

- Lei Municipal nº 943/94, de 19 de agosto de 1994, denomina a Casa da Criança da Vila Santa Fé passando a denominar-se “Casa da Criança Tia Luiza”.
- Decreto Executivo nº 011/01, de 08 de maio de 2001, cria a Escola Municipal de Educação Infantil na Creche Tia Luiza, atendendo as seguintes turmas: Berçário, Maternal, Classe Nível A, Nível B e Apoio Pedagógico em Série Suplementar destinado a crianças de 7 a 12 anos.
- Decreto Executivo nº 036/01 de 19 de novembro de 2001, que cria a Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza.
- Parecer nº 376/2002 do CEED autorizado o funcionamento da Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza em Sertão.

- Parecer CME nº 02/2017 que renova a autorização de funcionamento de Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza, em Sertão/RS, para oferta de Educação Infantil de 0 a 5 anos, para o prazo de 5 anos, a contar de 01/02/2018.

Atualmente, a EMEI Tia Luiza atende crianças de 0 a 5 anos, distribuídas nas turmas do Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Pré-escola nível I. Tem como diretora a professora Diane Regina Folle auxiliada pela professora Claudete Serro.

BIOGRAFIA DE MARIA LUIZA FERREIRA ANTUNES

Maria Luiza Ferreira Antunes, nasceu em 25 de agosto de 1911, na localidade de Colônia Lângaro, distrito de Tapejara, filha de João Saturno Gomes e de Clara Ferreira Terres, foi a 4ª filha do casal, criada junto com seus 10 irmãos.

Tia Luiza, como assim era chamada, viveu até 6 anos de idade na comunidade onde nasceu, para logo após vir a morar em Rio Caçador, Município de Sertão, quando em 1926 casa-se com Pedro José Antunes, na capela São Miguel, localidade de Rio do Peixe. Durante toda a sua vida, administrou-a de forma simples, humilde e dedicada em servir pessoas, tentando sempre ajudá-las em momentos difíceis de saúde, como também ajudou a trazer ao mundo, como parteira, muitos sertanenses.

Na sua história de casamento com o Sr. Pedro

José trouxe ao mundo: Gentil Celeste, Antônio, Maria Tereza, Santina, Genuíno, adotando Nelson desde recém-nascido, logo após a morte de sua mãe. Sempre lutou constantemente em trazer o de melhor a seus filhos; nesta busca, em 1967 Tia Luiza, muda-se para Vila Santa Fé, onde residiu até 06 de novembro de 1989, quando veio a falecer.

Durante seu tempo de vida, na Vila Santa Fé, dedicou-se também em servir a comunidade, através de seu culto de fé, de oração, de crença, trazendo otimismo e esperança a seus irmãos.

Servir era sempre o seu propósito, era costumeiro acontecer pedidos de pessoas da comunidade para que a mesma abençoasse em momentos difíceis pela ação da palavra em oração. Sempre foi querida por todos que a conheceram. Ajudar a trazer ao mundo, a vida de tantas crianças, não havia empecilhos de hora, tempo e lugar.

Pelo que a vida de Tia Luiza representou à comunidade e às crianças desta Vila, os moradores da Comunidade de Via Santa Fé, expressaram os agradecimentos e reconhecimento, através da expressão: A CASA DA CRIANÇAS TIA LUIZA é sinônimo de fé, otimismo e esperança de um mundo melhor para nós. Essa afirmativa foi esplanada no dia 01 de setembro de 1994, quando foi inaugurada a referida Casa.

RENDA FAMILIAR

Ter uma fonte de renda que oportunize uma vida digna é o sonho de todas as pessoas. Este sonho nem sempre é possível para muitos, pois nem todos podem ter um trabalho que dê um retorno financeiro suficiente para as despesas. Na Vila Santa Fé por exemplo, a pobreza durante muitos anos foi bem expressiva. Várias famílias dependiam da bondade dos outros, inclusive do poder público para se manterem.

Em 1994, com a fundação da Casa da Criança Tia Luiza na Vila Santa Fé permitiu o atendimento, além das crianças em idade de Creche e Pré-Escola, também dos alunos com até 12 anos, no turno inverso ao período escolar.

Neste espaço recebiam alimentação e podiam tomar banho facilitando assim a vida das crianças e suas famílias, bem como, oferecendo um espaço e atividades que tiravam as crianças da rua. Com o passar dos anos vários moradores foram para o acampamento dos sem-terra e outros permaneceram na Vila, em situações precárias devido ao excessivo consumo de bebidas alcoólicas.

Hoje percebe-se que a maioria dos moradores trabalha como diarista, funcionários públicos, ou de empresas, outros são aposentados, dispendo de uma fonte de renda que possibilita a manutenção de uma vida mais digna.

O Programa Bolsa Família também ajudou a melhoria da qualidade de vida das famílias com menor poder aquisitivo.

Na área rural do município cresce um interesse pela criação de gado leiteiro, como alternativa de renda no período entre as safras agrícolas.

De uns anos para cá, ocorreu um significativo aumento de produção de hortaliças em estufas segundo dados da Emater.

Também houveram investimentos no cultivo de morangos e outras frutíferas de fácil manejo. Este tipo de produção oferece uma oportunidade a mais para incrementar a renda familiar.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes

No ano de 1962, ainda Distrito do município de Passo Fundo, iniciaram-se as buscas na conquista de recursos para a construção de uma escola de 1º grau no então Distrito de Sertão.

Foi com empenho e organizações que formou-se uma comissão com a participação do Pároco o padre Máximo Coghetto, o Sr. Antoninho José Rossetto e o Sr. Hugo Piovesan para pleitar a criação de um ginásio (escola) junto às autoridades estaduais, em Porto Alegre. Através do Secretário de Educação e Cultura, o Deputado Ariosto legeer conseguiu-se marcar audiência com o Sr. Governador Ildo Meneghetti e este promete e este promete estudar o assunto.

Na expectativa da resposta a comunidade organizou-se e colocou à disposição do Secretário de Educação uma casa de madeira com condições para funcionar o ginásio, bem como uma lista de pessoas que poderiam atuar como professores. Entre os colaboradores destacamos os Senhores Pedro Piovesan, João Bueno e Marciano Pereira da Silva. Os professores Antoninho José Rossetto e Maria Inês Bernardon de Cesaro instalaram um curso preparatório para o exame de admissão.

O professor Santo Scaravelli foi designado o diretor do novo ginásio que no dia 28 de março de 1963, com duas turmas de 1ª série, teve sua

aula inaugural proferida pelo professor Hipólito Kuntz, coordenador do Ensino Secundário e na formatura do ano de 1996 foi paraninfo da primeira turma de formandos.

Salientamos que Sertão foi uma das poucas localidades do Rio Grande do Sul a conseguir um ginásio antes da emancipação. Isso mostra o empenho da comunidade.

A escola teve como diretores, os professores: : Santo Scaravelli (1963), Bendito Rakoroski, Terezinha Maria De Col, Luiz João Rossetto, Dolores Noemia Cecconello Jacobs, Odirce Teixeira Antunes, Lenir Antônio Hannecker, Zulma Salete Doering Neumann, Therezinha Lurdes Franzon, Sadi Zaffonato, Marisônia Faé Uberti, Rosana Serro Rossatto, e atualmente Flávia Rossatto Novelli.

Durante a administração municipal de Ernesto Schwartz e Severino Orso foi construído o atual prédio em alvenaria com auxílio de verbas estaduais, onde atualmente funciona a escola.

Na 1ª reunião de professores realizada em 1963 foi escolhido o nome GINÁSIO ESTADUAL BANDEIRANTES, no sentido de ligar os nomes Sertão e desbravamento, nome sugerido pelo Padre Máximo.

O dia do Bandeirantes é comemorado em 14 de novembro. O Bandeirantes tem aberto novos caminhos para o povo sertanense e vem crescendo com o município.

Durante estes anos de caminhada ocorreram algumas transformações:

- Em 1994 ocorreu a unificação da Escola Estadual Ângelo Bernardon (de 1ª a 5ª séries), com a Escola Estadual Bandeirantes (de 5ª a 8ª séries), passando a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Bandeirantes.
- Em 1997, realizou-se um concurso com a orientação da Professora Isabel Orso Zílio com objetivo de envolver os alunos na criação de um Hino e Bandeira, que representasse a escola. Após a avaliação da letra de vários grupos foi selecionado o elaborado pelos da Turma 81/1997 com a melodia “Oração das Famílias”, o qual passou a fazer parte dos símbolos oficiais da escola e é cantado semanalmente pelos alunos.
- Em 2000, a escola recebe o nome de Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes.
- Em 2002, com 39 anos a Escola conquista um novo sonho: a Quadra Poliesportiva Coberta.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes luta por uma educação mais humanizadora onde por ela passaram muitos anos que guardam boas lembranças e com certeza sentem saudades.

Atualmente a escola conta com uma área construída de 1.538.526 m², sendo que a área total do terreno é de 6.349,77m².

Nas dependências físicas da escola contamos com 30 salas, estas distribuídas em sala de aula, biblioteca, sala de aula digital, salas de administração, cozinha, banheiros, sala de jogos e sala de vídeo.

No ano de 2018, a escola completou 55 anos, e atende alunos do Pré, em parceria com o município de Sertão. O governo estadual se responsabiliza pelo Ensino Fundamental de 9 anos de 1º a 9º anos que utilizam o transporte público e alunos da cidade.

Para isso, a escola conta com uma equipe de 20 professores e 07 funcionários que ajudam a construir sua história.

Uma vez por semana, os alunos são atendidos por Bolsistas do IFRS do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no Laboratório de Informática, que conta com 20 computadores.

Oferece o Programa Escola Aberta a Cidadania, nos finais de semana através de oficinas de Ballet, Pintura em tecido, Dança e Esportes, onde atende alunos e população em geral.

Esse ano também iniciou o Programa Mais Alfabetização que tem objetivo de fortalecer e apoiar as comunidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática, dos estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert, anteriormente, pertencia ao município de Passo Fundo e se chamava Grupo Escola Eulina Braga. Conforme o Decreto nº 9.663, de 20 de novembro de 1958, tal grupo foi oficializado legalmente passando a denominar-se Grupo Escolar Engenheiro Luiz Englert, sob a direção na época da professora Nair Martins Boff.

O nome da referida escola pública se deve ao engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro, a qual deu origem à comunidade de Engenheiro Luiz Englert. Nas várias gestões escolares, este estabelecimento de ensino teve as seguintes diretoras: Nair Martins Boff; Eunice Olsen, Terezinha Metello da Rosa, Teresinha Brito; Ieda Muller Santos; Irma Maria Trombini; Helena Maciel; Dirce Madalena Jacobs; Nair Maria Gauer; Nair Maria Magarinus; Olga Tamagno Fogolari; Teresinha Ferraz; Elsa Luiza Fabriz; Neida Francisca Gardin; Nair de Souza Rheinheimer; Ruth T. Schlerder Duarte; Zulma Salete Doering Neumann; Vânia Cristina Machado da Silva; Roselei Graeff Perin; Maria Regina Orso.

Atualmente, a escola encontra-se pela primeira vez sob a gestão de um diretor, Altair Fassini Gonçalves, sendo que a instituição de ensino demonstrou assim ao longo dos anos um relevante domínio feminino na gestão escolar, e, por conseguinte na profissão docente como um todo.

Durante muitos anos a escola ofereceu o Ensino Fundamental Séries Iniciais, o qual compreende, o ensino da chamada 1ª série a 6ª série. Gradativamente passou a oferecer também as chamadas Séries Finais do Ensino Fundamental, as quais compreendem a 7ª série e 8ª série.

Hoje, com a mudança da legislação brasileira no que tange a educação e com o consequente aperfeiçoamento da Lei Federal (LF) nº 9.394/1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), oferece o Ensino Fundamental de nove anos, o qual compreende o período do chamado 1º ano ao 9º ano.

A escola disponibiliza ainda uma sala de aula para atendimento da Educação Infantil, sendo a mesma mantida com recursos educacionais e humanos (docente) da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD), órgão responsável pela educação do município de Sertão/RS.

No ano de 2000 criou-se na instituição de ensino, a Sala de Recursos, a qual atende discentes com deficiência intelectual e déficits de aprendizagem com docente especializado e materiais pedagógicos diferenciados e adaptados a necessidade específicas de cada educando.

Em 2022 foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação o oferecimento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola; atendendo jovens e adultos da própria comunidade e de municípios vizinhos, a qual, até a presente data ainda continua sendo oferecida.

Por ser uma escola localizada no meio rural, o estabelecimento de ensino em questão sempre ofereceu em seu currículo componentes curriculares e de desenvolvimento de projetos voltados as áreas agrícola e ambiental. Esses projetos sempre contaram e ainda conta com a parceria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, antigamente denominada como Escola Agrotécnica Federal de Sertão (EAFS) até virar campus IFRS.

Entre 2012 e 2013 a Escola Engenheiro Luiz Englert participou do Programa Mais Educação onde ofereceu algumas oficinas para os seus discentes, tais como: Esporte e Lazer; Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente e Educação Ambiental; Horta Ecológica com produção de Alimentos orgânicos.

A partir de agosto de 2014 a Escola Englert foi transformada em Escola de Educação em Tempo Integral onde os alunos permanecem na escola pública durante 8 horas diárias; ; recebendo assim três refeições alimentícias, com carga horária escolar total de 1.400 horas anuais distribuídas em cerca de 200 dias letivos. São oferecidos aos discentes na escola em relação ao número expressivo de alunos anos atrás, deve-se a vários fatores, sendo que o fator mais relevante teria relação direta com a antiga estação experimental da Embrapa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária (Embrapa) que mudou sua sede para o município de Passo Fundo levando consigo significativo número de famílias.

Além deste fator, percebeu-se que o êxodo rural, a falta de empregos e a redução da fecundidade em algumas famílias também contribuíram significativamente para tal redução expressiva no número de discentes do educandário.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental em Tempo Integral Engenheiro Luiz Englert atende atualmente em seu educandário alunos na educação infantil (4 a 5 anos); ensino fundamental em tempo integral (1º ano ao 9º ano), dentre eles indígenas oriundos das aldeias de Charrua, Mato Castelhana, Cacique Doble com residência na Vila Incra, e no turno diurno e, alunos na modalidade de Educação de Jovens, e Adultos, no turno da noite.

Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde

A Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde foi criada pelo decreto nº 30.484, em 17 de dezembro 1981 e com a portaria nº 4.275 de Autorização de funcionamento na data de 18 de março de 1982, denominada de Escola Estadual de 2º Grau de Sertão, com habilitação em Auxiliar de Escritório.

Aos 26 dias do mês de março de 1982, foi proferida a 1ª aula inaugural aos 120 alunos matriculados, com a presença de autoridades do Estado e autoridades municipais que deram início às atividades da nova escola.

Atualmente, a Escola Ponche Verde, recebe alunos da cidade e de diversas localidades do interior do município.

Possui 104 alunos, distribuídos em três anos, primeiro, segundo e terceiro ano, nos turnos da manhã e tarde, sendo que a terça-feira é o dia do contra turno, em que os alunos ficam o dia todo na escola.

A grande maioria dos alunos é oriunda do interior do Município, onde desempenham atividade rural juntamente com seus pais e familiares.

Os demais alunos são provenientes da cidade e como seus pais, atuarão em diversos campos profissionais.

A Escola Ponche Verde conta com um prédio que tem boa estrutura e amplo espaço físico, com 6 salas de aula amplas, laboratório, biblioteca, sala de direção, sala dos professores, secretaria, cozinha, refeitório, área para atividades recreativas e festividades, quadra de esportes coberta e amplo espaço de circulação.

O corpo docente é composto por 16 professores, além de funcionárias que atuam na administração escolar, manutenção, infraestrutura e alimentação.

A partir do ano de 2022, teve início na Escola a implementação do Novo Ensino.

Programa AABB Comunidade

O Programa Integração AABB Comunidade consiste em uma proposta socioeducativa que integra família, escola e comunidade. É mantido pela Federação Nacional de AABBs – FENABB e Fundação Banco do Brasil – FEB.

É desenvolvido na AABB em parceria com a Prefeitura Municipal e com apoio do Banco do Brasil, lideranças da comunidade atendida, das famílias dos educandos e das escolas da rede pública de ensino.

Tem por objetivo o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas do ensino fundamental, por meio de ações educacionais realizadas no contraturno escolar, que favoreçam a inclusão socioproductiva e ampliem a consciência cidadã, contemplando a formação dos educadores sociais que atuam no Programa.

Em Sertão, o Programa foi aderido no ano de 2017 e está em pleno funcionamento atendendo 100 alunos das escolas públicas de ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde.

Oferece oficinas que envolvem atividades pedagógicas, esportes, aulas de violão, banda marcial, meio ambiente, horta e jardinagem.

Nesta parceria, os estudantes são beneficiados com uniforme de acordo com as normas do Programa Integração AABB Comunidade, materiais pedagógicos e de uso nas atividades desenvolvidas, alimentação, transporte e recursos humanos.

Os estudantes já se apresentaram com a banda marcial em diversos municípios da região e no próprio município.



IFRS - Campus Sertão



O *Campus Sertão* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, região Norte do Rio Grande do Sul e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, o *Campus* iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Nessas várias décadas de atuação, a Instituição recebeu diferentes denominações. Foi Ginásio Agrícola de Passo Fundo (Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964), quando o município de Sertão ainda era Distrito de Passo Fundo. Também foi Colégio Agrícola de Sertão (Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968) e, a partir de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão (Decreto nº 83.935).

A Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no dia 29 de dezembro de 2008, transformou a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão em *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, a Instituição oferecia o Curso Ginásial Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Mestre Agrícola. No período de 1970

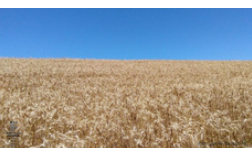


a 1975, era oferecido curso Técnico Agrícola com diploma de Técnico em Agricultura em nível de 2º Grau. Na atualidade, o *Campus* tem autonomia para ministrar cursos técnicos integrados e subsequentes ao Ensino Médio e cursos de graduação e de pós-graduação.

O *Campus* Sertão tem marcante atuação junto à comunidade regional e desempenha papel importante no atendimento de demandas específicas na região, através dos cursos que desenvolve e das parcerias com municípios, empresas, cooperativas e outras Instituição de Ensino. Também é reconhecido pelo oferecimento de vagas de moradia estudantil para estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e pela oportunização de condições de permanência e êxito por meio de auxílios estudantis.

Contando com uma área de 237 hectares, o *Campus* mantém unidades de Ensino, Pesquisa e Produção nas áreas de: culturas anuais, fruticultura, silvicultura, olericultura, bovinocultura de corte e leite, ovinocultura, suinocultura, apicultura, piscicultura, avicultura, agroindústria, beneficiamento de sementes, constituindo um espaço para experimentação da prática profissional, com atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

Além dessas unidades, também conta com modernos laboratórios nas áreas de experimentação e estudos analíticos, análise de alimentos, análise e tratamento de água e



efluentes, bioquímica, cultura de tecidos e citogenética vegetal, entomologia, física, fitopatologia, manejo de água e solo, microscopia, estereoscopia e ciências naturais, processamento de alimentos, estudos de solos e máquinas agrícolas, informática e de cultura maker (com impressora 3D).

O *Campus* Sertão funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, tarde e noite, com cursos regulares de nível técnico, superior e de pós-graduação, incluindo cursos de curta duração que visam a atualização, capacitação e treinamento em áreas diversas.

São oferecidos, na atualidade, os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, em Manutenção e Suporte em Informática, em Comércio na modalidade Proeja (sem ingresso de alunos a partir de 2024/01) e em Administração EJA. Também é oferecido o curso Técnico Subsequente em Agropecuária.

As graduações disponíveis são: Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Zootecnia; Licenciatura em Ciências Biológicas; Tecnologia em Agronegócio; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão Ambiental.

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos são: Especialização em Desenvolvimento e Inovação; Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica; Especialização em Sistemas de



Produção Vegetal; e Especialização em Teorias e Metodologias da Educação. Ainda, o *Campus* oferece curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados.

No site <https://ifrs.edu.br/sertao/> estão publicadas as informações detalhadas sobre os cursos, formas de ingresso e oportunidades de auxílios estudantis. Siga o Campus Sertão nas redes sociais (@ifrs.sertao) e acompanhe todas as novidades da Instituição.

Fonte das Fotos: Fotos Autorizadas e retiradas do site IFRS - Campus Sertão

Sob a ótica de um cientista

Por Deiverti De Vila Bauer

Nós estudantes, às vezes nos identificamos, por natureza, como pessoas mais fortes do que imaginamos ser.

Temos um sentimento de imaginação constante, uma inquietação na mente que nos dá coragem para desbravar o desconhecido na tentativa de se saber com clareza nosso propósito.

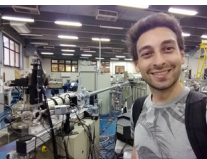
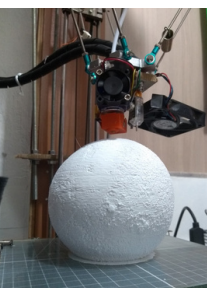
É comum sair da cidade natal para estudar em outro lugar e assim, começar a se entusiasmar pelas descobertas.

A criança já inicia sua jornada descobrindo como funciona o mundo através dos elementos da curiosidade e da criatividade.

Deles, surgem cientistas com capacidade de questionar, investigar e interagir com os fatos.

Seja nos casos mais adversos que a vida pode oferecer, é essencial praticarmos ideias, a busca e compreensão de que não há saber sem conhecimento e que só se é livre se formos sábios.

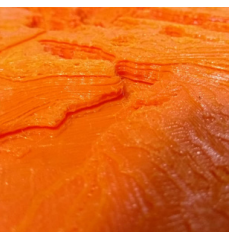
Não tem local nem hora certa para essa prática acontecer, nem um profissional específico.





Apenas tenho convicção de que há um local onde se acentua cada vez mais minhas habilidades e curiosidade.

Um lugar para qual sempre tem uma praça, um jardim ou um banquinho de baixo de uma árvore, no interior do estado do Rio Grande do Sul.



Um lugar por razão desconhecida nasci para contemplar o silêncio das noites do Sertão e seus inúmeros benefícios, entre os quais a tranquilidade pela aquietação da mente e a sensação de bem-estar.



Um lugar onde há circunstância comum como em demais cidades a possibilidade de conhecer, por meio do diálogo, pessoas com características e qualidades diferentes, e contar com a ajuda dos vizinhos sempre que precisar, mais solidários e simpáticos, porque conquistam a confiança uma das outras.



- Deiverti De Vila Bauer, é natural do município de Sertão/RS, Bacharel em Física, Mestre e Doutor em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).





Atualização histórica da região do Butiá Grande:



BUTIÁ, BOM CONSELHO E SÃO JOÃO DOS TIMBÓS

Por Roseli De Cesaro

Capoeiras

Era uma denominação dada a um local com terrenos elevados cheio de capoeira, onde tinha um agrupamento de aproximadamente 15 famílias que foram comprando essas terras; o serviço era todo braçal e todos se ajudavam.



Hoje, nesse lugar, tem apenas 3 famílias que residem ali, pois os proprietários foram vendendo e indo morar na cidade de Estação, Ipiranga do Sul, Getúlio Vargas e Passo Fundo. As terras são todas mecanizadas com produção de soja e uma área de eucaliptos.



Capuchinhos

Esta granja pertence aos Freis Capuchinhos de Marau, Caxias do Sul, Lagoa Vermelha, Vila Flores e Veranópolis. No final da década de 90, os Freis arrendaram essas terras para a família Rodighero de Ipiranga do Sul, os quais transformaram tudo em uma grande lavoura de soja, ficando apenas a casa, que até hoje, em alguns dias do ano, os freis e cerimonialistas fazem retiros onde estudam, rezam e também, tem tempo para o lazer.



Capela Nossa Senhora de Fátima

Esta capela tem 55 anos, é o ponto de referência do Butiá, tem aproximadamente 70 famílias sócias, mas devido a mecanização das grandes lavouras, surge o desemprego e os moradores vão para outros lugares em busca de trabalho.

Hoje na comunidade de Nossa Senhora de Fátima no Butiá, residem aproximadamente 50 famílias, sendo elas na grande maioria, empregados de granjas e 9 famílias que são proprietárias de lavouras os quais não possuem empregados. Ainda na Vila Santos no Butiá, residem aproximadamente 10 famílias de aposentados. Nesta região do município, tem poucos jovens; as crianças e adolescentes estudam em Ipiranga do Sul e Sertão.

Na Granja de Ciro Boff temos uma pista e angar com 3 aviões agrícolas da empresa Aerodinâmica e um avião de passageiros da propriedade da família Boff, que é usado para viagens até no Mato Grosso, onde a família tem mais fazendas e também voos para outros lugares.

Os aviões da empresa Aerodinâmica são usados para aplicação de veneno nas lavouras do Butiá e região, sendo que na época de passar veneno nas lavouras o número de aviões aumenta de 3 para 4 ou 5 dependendo da procura; também na Granja Boff cria-se gado para corte. No Butiá, esta é a única propriedade que possui um pequeno número de vacas de leite por ser um prazer do seu Otávio Boff.

Nesta região do município, as matas continuam sendo preservadas.



Os rios

Hoje, nas proximidades dos rios, os moradores da cidade constroem pequenas casas para passarem momentos em meio a natureza, pesca-se muito como lazer.

Nas margens dos rios existe um grande número de capivaras que destroem as lavouras de soja e milho.

Também habitam este espaço uma grande variedade de animais, entre eles destacamos: javali, tatus, jaguatiricas, além de aves que não tinham na região e hoje ocupam este local.

Temos caturritas em grande quantidade que atacam as plantações de milho, soja e frutas causando grandes estragos.

Nos anos 90, com a venda de terras dos Freis Capuchinhos e da empresa do Petri a outros proprietários, a erva mate perde o seu lugar para as grandes lavouras de soja, milho, trigo e cevada em menor produção, isso nas comunidades do Butiá – Fátima e Bom Conselho.

Educação

Na década de 1990, quando fecha-se a Escola Municipal da Comunidade de Bom Conselho, os alunos passam a estudar na Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Francisco de Assis, onde havia 02 professoras para tender 5 turmas; uma atendia pré e 1º séries e outra 2º, 3º e 4º séries.

Mas essa Escola Pólo não durou muito tempo, porque no ano de 1999, fecha-se a Escola São Francisco de Assis e os alunos passam a estudar

na Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Roque, tudo isso cria um grande problema pela não aceitação dos pais, pois acreditavam que a escola mantinha a comunidade viva e também era a escola, que mantinha a comunidade ligada ao município.

Na época a comunidade realizou reuniões com a administração municipal, foram encaminhados documentos para que não se fechasse a Escola, mas de nada adiantou, a Escola fechou e todos foram para São Roque onde criam-se outros problemas.

Os alunos que estudariam em São Roque fariam uso do mesmo ônibus que levaria alunos das séries finais, que não tinha em São Roque, com isso saiam muito cedo de casa e retornavam muito tarde.

Sem contar o tempo que ficavam esperando em São Roque, para início das aulas e no final da tarde a chegada do ônibus. Esta situação, muitas vezes, causava transtornos no local.

Comunidade do Bom Conselho

Nesta comunidade também há poucas famílias e jovens que lá residem, aproximadamente 8 famílias que possuem pequenas áreas de terras, os filhos estudam em Ipiranga do Sul e Sertão.



A grande maioria dos jovens foram para outros lugares em busca de trabalho, pois por ser uma região de grandes lavouras e com as novas tecnologias e máquinas não há necessidades de muitos funcionários.

Nessa Comunidade, até 2012, a Granja do Benicá produzia sementes de soja, trigo e aveia. Hoje só produz sementes para plantar nas suas lavouras.

Também nessa comunidade temos instalado a Coceal, empresa para recebimentos de grãos. Os produtos que são colhidos nas lavouras próximas são comercializados na Coceal – Bom Conselho.

Além desta empresa, alguns produtores entregam seus produtos na Cotrisal Sarandi, localizada na Sagrisa, no município de Pontão, a qual recebe na Safrinha; Alfa: Quatro Irmãos; Rossatto e Tonial: em Vista Alegre/Estação; Olfar: Ipiranga do Sul, sendo que todos estes municípios fazem divisa com Sertão.

Nesta comunidade, onde vivem pequenos agricultores tem algumas famílias que tem gado leiteiro com a finalidade de comercialização do leite. O Butiá Grande é uma região com grandes lavouras que produzem: soja, milho e trigo. O plantio é direto sem lavrar as terras o que evita a erosão e diminui o assoreamento dos rios.

Também planta-se aveia e centeio, para cobertura do solo no inverno.

São João dos Timbós

Nesta comunidade predomina mais os pequenos agricultores que também plantam soja e milho em maior quantidade.



Por terem pequenas propriedades a maioria vende leite, mas não em grandes quantidades; somente a família Bordignon que é grande produtora de leite com um número grande de vacas leiteiras da raça e

fazem uso de tecnologias apropriadas, mas também são grandes produtoras de grãos.

Percebe-se que em todas as comunidades não se cria mais porcos, galinhas e gado, também são poucas famílias que produzem feijão, batata, amendoim, pipoca, mandioca, morangas, frutas, hortaliças, o que leva a entrada de vendedores desses produtos e a compra de carne de gado, porcos, galinhas e seus derivados nos mercados das cidades próximas.

Percebe-se também que em todas as comunidades o que predomina são as pessoas de mais idade (casal, pouco jovens).

Todas as famílias possuem carro, ótimos eletrodomésticos, celulares, internet, enfim, vivem muito bem.

Não acontecem mais casamentos, os casais vão morar junto e se não deu certo separam. O número de filhos das famílias diminuiu, 1 ou 2 filhos no máximo.

Todos estudam e a maioria dos jovens dessas comunidades estão fazendo faculdade ou já fizeram uma faculdade ou curso profissionalizante.

Fonte das Fotos: Fina Foto e Imagens alusivas retiradas da Internet

Construção da Igreja Matriz São José de Sertão

19 de março de 1939

Instalação da Paróquia São José de Vila Sertão, Município de Passo Fundo, conforme Decreto de Criação de 15 de fevereiro de 1939, assinado por Dom Antônio Reis, Bispo de Santa Maria.

A Paróquia de Sertão era desmembrada da Paróquia de Getúlio Vargas.

No mesmo dia, tomava Posse como 1º Pároco, o Padre Ludovico Redin.

30 de novembro de 1957

Pela falta de recursos, são interrompidas as obras de construção da Igreja.

30 de abril de 1958

Reiniciam os trabalhos de construção da Igreja. São de 8 a 12 homens que se revezam em auxiliar os pedreiros. Encontra-se até esta data uma relação de material empregado:

- 45.000 kg de cal (mais adiante mais 15.000 kg);
- 20.000 kg de ferro;
- Madeira, toda doada e serrada nas serrarias de Sertão;
- Tijolos, todos produzidos pela Olaria Nossa Senhora de Fátima, da Paróquia;
- Pedra Britada, toda produzida pelo britador da Paróquia;
- 3.200 kg de granito (mais adiante, mais 5.000 kg);
- Areia e areião, muitas cargas; bem como várias cargas de cimento.



15 de março de 1959

Primeira Missa Solene celebrada dentro da nova (atual) Igreja Matriz, embora ainda inacabada.



10 de junho de 1966

Depois de certo tempo em que as obras da Igreja estavam paralisadas por falta de recursos, reinicia a construção.



16 de abril de 1967

Igreja Matriz completamente concluída e inaugurada oficialmente, pelo Bispo Diocesano, Dom Claudio Colling.



Fonte das Fotos: Grupo do Facebook Sertão em Fotos por Sergio Menin e Arquidiocese de Passo Fundo



Comunidade de Nossa Senhora da Saúde

A Comunidade de Nossa Senhora da Saúde, segundo relatos de pessoas que nos forneceram informações teve dois momentos importantes.

De acordo com a senhora Genir Carmem Zílio, a família dela que residia no município de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis, veio para Sertão no ano de 1912. O motivo que os trouxe para este local foi o enfrentamento de uma grande tempestade o qual assustou os moradores. Vieram as famílias de Noé Zílio e Emiliavaca e se estabeleceram aqui, incentivados pelo governo que estava doando chácaras, além de estar sendo construída a estrada de ferro. Estas famílias fizeram a mudança (viagem até Sertão) de carroça puxada por duas fileiras de bois e muitos dias de viagem. Nessa mudança trouxeram a imagem de Nossa Senhora da Saúde a qual foi levada até a primeira Igreja que havia na localidade – ao lado da atual Igreja Matriz.

Com o passar do tempo foram se formando as comunidades, cada uma com o santo padroeiro escolhido pelos primeiros moradores e a Nossa Senhora da Saúde foi levada para uma pequena igreja onde hoje localiza-se a comunidade da Saúde.

Outro depoimento sobre a comunidade foi dado pela senhora Cecília Duarte, a qual relata que residia com seu pai, o senhor Porfírio Pires

Duarte na Granja Tapera, no interior do município.

A família decidiu sair do interior e vir para a cidade, fixando residência próximo à Igreja da Saúde, onde instalou um local para a “serra de lenha” e dela tiravam o sustento da família. Era uma família muito religiosa e nesta época a Igreja da Saúde estava fechada. Então o senhor Porfírio foi até a Casa Paroquial conversar com o Padre Anacleto João Zaffari para reabrir a Igreja. Após alguns encontros e conversas com os membros da última diretoria: João Saraiva, Orestes Orso e Ari Reinheimer, o Padre autorizou a reabertura com a condição de que todos os finais de semana, aos domingos a comunidade se reuniria para rezarem o Terço. Assim, as atividades na comunidade foram retomadas. O senhor Porfírio também comprou um pacote de balas, uma garrafa de aguardente e um baralho e, ali mesmo, embaixo das árvores deu-se início a primeira copa, em seguida formaram-se os grupos de encontros de amigos. Meses mais tarde os moradores junto com os amigos escavaram um espaço para a construção de uma cancha de bochas. Em dias de chuva o jogo de baralho acontecia no local da “serra de lenha”. Além da oração do Terço havia a Catequese, a Capelinha que visitava as famílias sob o zelo da senhora Olga Piana, e, juntas, muitas mães faziam a limpeza e organização da Igreja. Mais tarde, com a doação de madeiras pelo senhor Evaldo Guizzo foi possível construir um clube reservado aos eventos da Capela como festas, bailes, velórios e catequese. Com o passar do tempo foi construído um novo espaço, amplo e confortável para atender a comunidade. A pequena Igreja de

madeira foi substituída por uma construção em alvenaria com capacidade de receber muitas pessoas. O salão comunitário também foi refeito e sendo um espaço muito bem organizado, que está disponível à comunidade para vários tipos de eventos.

Atualmente, a referida Igreja também acolhe a imagem de São Frei Galvão que é tido como Santo co-padroeiro. Segundo a senhora Marlene Fantinell havia duas festas por ano na comunidade, então foi sugerido pela família ter um segundo santo para festejar. Como São Frei Galvão foi o primeiro santo brasileiro, decidiram que seria homenageado neste local.

Comunidade de São Cristóvão - Volta Grande

A comunidade de São Cristóvão - Volta Grande teve sua fundação no ano de 1951. Inicialmente, a sede, estava localizada próxima à estrada que liga Sertão à Estação. Com o passar do tempo foi transferida para o local onde se encontra atualmente.

Os fundadores foram os senhores: Zeferino Bernieri, José Bernieri, Domingos Noal, Antônio Noal, Pedro Gatti, José Gatti, Emílio Talian, Constante Casanova, Ângelo Nespolo, Waldemar Mondini, Aurélio Frandoloso, Bernardo Gobbo, Alberto Gobbo, João Gobbo e Celeste Chaparini.

Escolheram, como padroeiro São Cristóvão, pois na época só havia uma estrada de acesso que ligava Passo Fundo a Erechim, era a estrada geral. Por esta ser bem movimentada, escolheram o santo padroeiro dos motoristas e caminhoneiros.

O primeiro salão foi construído com a madeira que era do cinema que havia na cidade. A primeira igreja era bem pequena e em madeira.

A cultura italiana nesta localidade é bem marcante, bem como a alegria contagiante própria dos italianos. Gostavam de cantar as músicas do país de origem, jogar “Mora”, além das comidas típicas.

Quando haviam comemorações era servido carne de porco e galinha, ambos assados nos fornos à lenha que havia nas propriedades. A bebida era resfriada dentro de uma cesta de vime e colocada dentro do poço de água.

Como nas demais comunidades, havia uma escola, a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Gervásio Annes. Era feita em madeira, com classes onde sentavam dois alunos em cada uma. Atendia alunos de forma multisseriada, por onde passaram várias professoras, entre elas: Rosa Serro, Valderes Merlin, Marinês Nespolo, Margarete Nalin e Lenir de Almeida.

No início da comunidade, o trabalho era braçal, como nas demais comunidades. O lazer girava em torno de esportes como: futebol, bocha, baralho e mora. Não havia iluminação elétrica, as pessoas faziam uso do lampião para iluminar suas casas à noite.

O povo se reunia na comunidade ou nas próprias residências para conversar, contar causos, tomar vinho, brodo, rezar o terço, juntando até 40 pessoas.

A partir do ano de 1978, algumas famílias adquiriram camionetas, tratores e demais implementos agrícolas. As pessoas que adquiriam ajudavam quem não tinha condições de comprar no momento.

Com o passar do tempo, muitos moradores migraram para outros estados pois as terras eram boas e não havia necessidade de adubar, bem como, havia o incentivo para a colonização de

estados como Goiás, Mato Grosso do sul e Mato Grosso.

No ano de 2023, a comunidade conta com aproximadamente 36 sócios, nem todos moradores da localidade.

Comunidade de São Pedro

A comunidade de São Pedro surgiu a partir da iniciativa de um grupo de moradores formada Pedro, José e Luís Storti, Ângelo Manfredini, João Provensi, Pedro e Roberto Cecconello, João e Luiz Serro, Vitório Verdi, Ivo Fábris, Bonfílio Folle e Fioravante Saccardo, os quais se organizaram e receberam uma fração de terras do senhor Fioravante Storti e sua esposa Judith.

Grande parte das terras da região pertencia à Posse Schimit que continha aproximadamente, 15 colônias.

Neste espaço construíram um Oratório, uma espécie de Capitel, onde, inicialmente as pessoas se reuniam para rezar. O santo padroeiro foi escolhido pela família do senhor Fioravante Storti, em virtude de promessa feita.

Mais tarde foi construída uma igreja de madeira, na qual havia espaço para várias pessoas. Nesta igreja, a primeira pessoa a ser batizada foi Jandira Verdi. Quando esta igreja não dava mais condições estruturais foi desmanchada e, enquanto aguardavam a nova construção, as atividades religiosas eram feitas na Escola.

Em relação ao espaço destinado ao lazer comunitário, inicialmente foi construído um pequeno salão em madeira. Mais tarde, o salão precisou ser substituído. Então, os membros resolveram construir uma nova escola e um novo salão, unidos, no formato de dois pisos:

embaixo funcionava o salão comunitário e em cima funcionava a escola. Isso foi em torno do ano de 1960. Somente na segunda administração municipal, mandato do prefeito Severino Orso, foi construído um prédio de alvenaria, que serviu de escola e, durante um tempo, de igreja.

Muitos anos depois foi construído um salão espaçoso em alvenaria, o qual perdura até os dias atuais, tendo sido ampliado para melhor atendimento das necessidades da comunidade.

Para oferecer educação escolar aos filhos dos moradores da comunidade foi feito, no ano de 1946, uma ampliação no salão – um puxadinho, para servir de escola. O nome da escola era Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Artur da Costa e Silva.

A primeira professora foi a senhora Teresinha Cecconello Mattei. Quando esta saiu foi substituída pela Josefina Provensi. A terceira professora foi a senhora Catarina Boeira e a quarta foi Geni Locatelli.

O lazer sempre foi representado pelo futebol, que para atender as necessidades locais teve diferentes espaços que serviram de campo de futebol. Os jogos de bocha e baralho também fazem parte do lazer comunitário, além das festas populares (festa do padroeiro). Hoje a comunidade tem 47 sócios ativos, nem todos residindo na localidade.

A agricultura e a pecuária são as principais fontes de renda dos moradores. Hoje, há estufas produzindo morangos e outras frutas vermelhas.

Comunidade de São Januário

A Vila Santa Fé já havia sido criada e estava em pleno povoamento quando os moradores receberam do senhor Antônio Nardi a imagem de São Januário. A mesma ficou guardada numa sala de aula do antigo PAM (Programa de Assistência ao Menor), o qual funcionava na localidade.

Por esta época havia na comunidade os tanques de lavar roupa comunitários.

Os moradores do local sentiam necessidade de organizar um espaço para velar seus falecidos. Então, resolveram se organizar sob a coordenação da senhora Albina Borges, seus familiares e demais moradores. Por intermédio de alguns políticos da época conseguiram um bom dinheiro. O vereador José de Gregori e o prefeito Gilberto Capoani, intermediaram uma conversa com o deputado Beto Albuquerque o qual doou para a comunidade a quantia suficiente para fazer o piso do salão.

Foram fazendo promoções – festas, torneios de futebol – com a finalidade de angariar fundos para construir um salão comunitário. As festas eram realizadas no salão do senhor Nelson Antunes.

Foram grandes colaboradores juntamente com seus familiares as seguintes pessoas: Constante Andrade, João Andrade, João Ribeiro, Ari Ribeiro, Osmar Rodrigues, Luiz Andrade, Milton Abreu,

Sr. Mondini, Antenor Oliveira, Mario Simm e demais moradores da comunidade.

Os moradores da Vila Santa Fé trabalhavam na prefeitura municipal, na cerâmica, comércio e prestavam serviços na cidade.

O salão da comunidade foi construído por volta do ano 2000.

As missas eram realizadas na Escola Tia Luiza, em uma sala de aula.

Comunidade de Santa Catarina

A comunidade de Santa Catarina tem sua data de criação em 25 de novembro de 1939 tendo como fundadores: Arcanjo D'Agostini, Oreste Rodighero, Famílias Vanin, Hannecker e Slaviero.

Na localidade havia vários moinhos e atafonas levando as pessoas a escolherem, como padroeira a Santa Catarina, que é a santa protetora das rodas.

Os primeiros moradores eram pessoas com poucas condições financeiras. O trabalho era feito de modo manual pois não haviam máquinas agrícolas. As famílias eram, normalmente numerosas pois os filhos ajudavam nos trabalhos familiares.

O jogo de baralho era a forma de lazer mais praticada. Hoje continua o baralho, bochas e futebol de salão.

Com o passar do tempo, a extensa mata foi sendo substituída por lavouras e este movimento atraiu outros moradores fazendo com que a comunidade fosse crescendo.

Aos domingos, na igreja havia o tradicional “Terço”, que é o momento espiritual dos moradores da comunidade.

Este ritual está se mantendo, porém, enfraqueceu com o passar do tempo.

Depois de algum tempo de fundação da capela surgiu a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Quintino Bocaiúva, que atendia alunos da 1ª à 4ª série.

Hoje, além da agricultura, alguns moradores da comunidade possuem gado leiteiro, produzindo leite em grande escala.

Também há na comunidade a Agroindústria Delícias do Campo, de propriedade da Simone D'Agostini Dallastra. Neste espaço são produzidos farináceos como: pães, cucas, bolachas, biscoitos, entre outras delícias.

Hoje a comunidade é constituída por aproximadamente 45 sócios ativos, porém muitos deles não residem na localidade.

Comunidade de Santa Ana

Esta comunidade, até aproximadamente 1942, tinha como santa padroeira a Nossa Senhora dos Navegantes, a qual foi retirada do local e colocada na atual comunidade de Caçador.

O senhor José Corral Garcia “construiu, em 1942, em sua terra, sobre o barranco da estrada, um pequeno capitel com a imagem de São José, diante do qual a população passou a se reunir para rezar o terço aos domingos. É a partir da construção do capitel em 1942 que, de acordo com os próprios registros da Igreja Matriz de Sertão, começa a história de Santa Ana, com seis famílias de brasileiros e de imigrantes espanhóis e italianos, a saber: as famílias de José Corral Garcia, Luiz Pelissaro, Fernando Minosso, Pedro Zotti, José Scariot e Aníbal Terres”. Em 1947, atrás do capitel foi construída a primeira igreja de madeira, a qual foi inaugurada no dia 23 de agosto de 1947, pelo padre Ludovico Redin, tendo como santa padroeira a Santa Ana.

Para o lazer dos moradores foi construído um salão comunitário. A diversão nos finais de semana era baseada no jogo de baralho, bocha e futebol.

As famílias tinham o costume de se visitarem para conversar, tomar vinho e rezar o terço.

A devoção de José à Santa Ana teve um motivo particular: era a igreja frequentada pelo mesmo

quando criança e num momento de doença da esposa Ana, a família fez uma promessa pedindo a cura para a matriarca.

“No final da década de 1960, no mesmo local da antiga capela, teve início a construção da atual igreja de alvenaria, concluída em 1970.”

Também havia na comunidade a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Bento Gonçalves e atendia estudantes da 1ª a 4ª série.

Na época em que vieram os primeiros moradores as condições eram precárias. A maioria das pessoas eram pobres, tinham muitos filhos, o trabalho era braçal e com a ajuda de animais. Pouquíssimas pessoas tinham carro e não havia energia elétrica, tomavam banho nos rios ou chuveiros produzidos pelas próprias pessoas.

Com o passar do tempo tudo foi evoluindo, houve instalação de energia elétrica, passaram a adquirir maquinários agrícolas, as casas foram sendo melhoradas, muitos filhos passaram a estudar e trabalhar em outros lugares.

Hoje a comunidade é constituída por aproximadamente 41 sócios ativos, porém muitos deles não residem na localidade.

Referência bibliográfica:

Eredia, Sérgio Corral: José e Anna – Fragmentos de uma história. Florianópolis, Ed. Insular, 2022.

Comunidade do INCRA

A comunidade do INCRA surgiu a partir de um assentamento de famílias, vindas do Passo Real, que haviam deixado suas terras, as quais foram ocupadas por uma hidrelétrica. Estas famílias chegaram no ano de 1973.

Com o passar do tempo surgiu a necessidade de construir um salão comunitário, o qual foi fundado em 25 de setembro em 1975. Para a construção deste salão receberam o apoio dos funcionários do INCRA.

Os fundadores da comunidade foram os senhores: Adolfo Hertal, Gênio Dietz, Selvino Dietz, Elmute Gaier, Reinaldo Graeff, Oldemar Freitas, Artidor Freitas, João Lima, Ari da Costa, Héron Von Graeff, Arno Von Graeff, José Dalpinzol, João Hertal, Norberto Budk, Adão, José Somavilla, Oldemar Mattos, Arlindo Nunes, Ivo Von Graeff, Oscar Seelig, Geraldino Lima, Elemar Rother, Pedro Hertal, Osvaldo Sinzen, Loreno Dietz. Deste grupo inicial, ainda vivem no local em torno de duas famílias.

Escolheram como Santa padroeira a Sagrada Família, com a finalidade de manterem suas famílias unidas e protegidas.

Quando estas famílias aqui chegaram tiveram bastante dificuldades, pois este local era constituído por matas e capoeiras. Coube a eles o preparo do solo para a agricultura.

Atualmente a comunidade está constituída por alguns descendentes dos primeiros moradores e também recebeu novos habitantes, os quais estão se empenhando para manter a comunidade ativa, com a produção agrícola de trigo, milho, soja, além de feijão, batata, morangos, abóbora, mandioca e, na pecuária destaca-se a criação de alguns bovinos.

Além da agricultura, na localidade encontram-se as fábricas de:

- Metalúrgica Haramaq que produz implementos para a silagem, de propriedade da família de Ari Viegas de Souza;
- Fábrica de vasos para jardinagem Oderlei Dietz;
- Fábrica de produtos de limpeza de propriedade de Júlio Bernieri.

Também há uma estufa onde são produzidos morangos para a comercialização.

Na localidade há a presença de extensa mata que faz parte do patrimônio natural municipal, a conhecida Mata do INCRA.

Hoje a comunidade tem em torno de 32 famílias associadas.

Coral São José



O Coral São José iniciou as atividades em 14 de maio de 1997.

Atualmente é composto por 13 integrantes, pessoas de diversas idades e profissões, dispostas a divulgar o canto coral através de músicas sacras, folclóricas e italianas, preservando a tradição de nossos antepassados que vieram da Itália.

O Coral São José tem apoio do Poder Público Municipal para se manter.

O Coral São José se apresenta nos eventos da comunidade sertanense e também nos encontros de corais promovidos pelos demais corais da região norte do Estado do Rio Grande do Sul (FAINOR).

FAINOR - Federação das Associações Italianas do Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul.

CTG Rodeio de Cima da Serra



O CTG Rodeio de Cima da Serra está localizado na Rua Jorge Alfredo Streit, o qual foi fundado no ano de 1977. Conta hoje com 46 anos de fundação.



Em conversa com seu fundador, Seu Valentim Sosmayer contou que há muito mais tempo ele e um grupo de amigos reuniam-se nos domingos à tarde, naquela época a diversão era essa, ficarem embaixo de uma sombra conversando, rindo, enfim, divertiam-se desse modo, e devia ser muito bom, eis que surgiu dos amigos quererem aprenderem a dançar. Seu Valentim prontamente com sua amiga dona Rosália começaram a ensinar dançando Chote, tendo como pista de dança o gramado e como salão a sombra das árvores. E foi ali que viram a necessidade de ter um espaço para esses encontros. Segundo ele, esse nome foi escolhido visto Sertão estar em cima de uma Serra, e era também um ponto de encontro dos tropeiros que por aqui passavam, ou seja, era um rodeio da tropeada.

No dia 12 de outubro de 1977, na residência do Senhor Valentim Sosmayer reuniram-se várias pessoas com a finalidade de fundar um Centro de Tradições Gaúchas na Cidade de Sertão/RS.

O grupo de pessoas que liderou e estava presente no ato da criação do CTG em nosso município, desde 1975, estava assim composto:

Valentim Sosmayer, José de Borba Cavalheiro, Sérgio Pedro Saccardo, Constante Borghetti, Antônio José Rossetto, Lauro Nelson Graeff, Arcindino Gonçalves de Souza, Domingos Brasil Trindade, Antônio Teixeira Viana, Lírio Antônio Maschio, Frederico Moises Benvegnu, Dirceu Tamanho, João Luiz Folle, Rosalino Bressan, João Caramori Piovesan, Oracildo Boscatto, Waltrudes Mertz, Saul Provensi Machado e Albino Antonioli.

Por decisão unânime dos presentes foi escolhida sua diretoria que ficou assim constituída, sendo que nessa época não existia denominação de Patronagem e sim Presidente, seguindo assim por diante.

Presidente: (Patrão) Valentim Sosmayer

Vice-Presidente: (Capataz) José de Borba Cavalheiro

1º Secretário: (1º Sota-Capataz) Dirceu Tamanho

2º Secretário: (2º Sota-Capataz) Waltrudes Mertz

1º Tesoureiro: (1º Agregado das Pilchas) João Luiz Folle

2º Tesoureiro: (2º Agregado das Pilchas) Rosalino Bressan

CONSELHO FISCAL (CONSELHO DE VAQUEANOS)

Domingos Brasil Trindade

Sérgio Pedro Saccardo

Constante Borquetti

Antoninho José Rossetto

Na oportunidade e com aprovações da totalidade dos presentes, foi definido o nome do CTG: “CTG RODEIO DE CIMA DA SERRA”. A diretoria ficou encarregada a partir desta data, da construção da

sede do mesmo. Também, nesta data, foi aprovado o Estatuto Social da entidade.

Durante todos estes anos o CTG teve vários Patrões, sendo eles:

1º) Valentim Sosmayer: 1975-1977, 1983-1984, 1991-1993.

2º) Dirceu Tamanho: 1978-1981

3º) José de Borba Cavalheiro: 1979-1981

4º) Adão de Souza Bento: 1981-1983

5º) Luiz Gilvan da Costa Noronha: 1984-1985, 1985-1987, 1989-1991.

6º) Carlos Loureno Jacobs: 1985

7º) Valdir Zambilo Astolfi: 1987-1989

8º) Isídio Francisco Fantinell: 1993-1995, 1995-1996.

9º) João Batista da Silveira: 1996-1998, 1998-1999, 2001-2003.

10º) Emílio Angélico Folle: 1999-2001

11º) Pedro Paulo Picoli: 2003-2005, 2005-2007

12º) Adilson Machado: 2007-2009

13º) Valmir Bocalon: 2009-2011

14º) Evanor Duarte: 2011-2013, 2013-2015, 2015-2017

15º) Jucelino Cortez: 2017

16º) Lieser Mattana: 2018 a 2021

17º) Geovani José Aita – 2021-2023

18º) Geovani José Aita – 2023 até 05/04/2024

19º) Ricardo Acorsi – assumiu em 05/04/2024 até final do mandato em 2025.

Segundo seu Valentim esse nome foi escolhido visto Sertão estar em cima de uma Serra, e era também um ponto de encontro dos tropeiros que por aqui passavam, ou seja, era um rodeio da tropeada.

Nossa entidade atua ativamente: temos os Departamentos Cultural, Artístico e Campeiro, que trabalham integrados, tendo um apoio e incentivo da Patronagem, em especial do nosso patrão que busca atender as necessidades financeiros de todos os departamentos, pois tem uma visão muito boa em relação a necessidade e da importância das atividades artísticas, culturais e campeiras, com o objetivo de manter nossa cultura cada mais viva no município e região.

O Departamento Campeiro participa ativamente de Rodeios Crioulos e Cavalgadas buscando sempre ter a participação de jovens laçadores, incentivando a continuidade das atividades campeiras.

O Departamento Cultural atua com uma Gestão de Peões e Prendas os quais realizam ações sociais, atividades culturais, representam a entidades em eventos, buscam realizar atividades com alunos das escolas do município, principalmente na Semana Farroupilha, buscando levar cultura e conhecimento a todos. Também busca nos talentos individuais incentivar gaiteiros, violeiros, declamadores e solistas despertando assim novos agentes que levem nossa cultura à comunidade e região.

O Departamento Artístico atualmente conta com aproximadamente 60 integrantes desde 4 anos até 14 anos, nas diferentes categorias de acordo com a idade, onde a dança não é somente lazer, mas trás conhecimento cultural, integração, interatividade, postura, responsabilidade, compromisso, participando ativamente em Rodeios Artísticos em toda Região.

O lema de nossa entidade é:

“No torrão gaúcho avivamos a chama da tradição.”

Esse lema significa o que vivenciamos sempre, ou seja, manter viva a chama da tradição.

Nossa bandeira com o desenho:

“Um gaúcho agachado na beira do fogo cortando churrasco.”

Simboliza os encontros dos amigos saboreando um bom churrasco, seja nas tropeadas ou em momentos festivos.

HINO DO CTG RODEIO DE CIMA DA SERRA

Letra: Lídio Paulo Hannecker

Música: Andrey Vargas Tamanho

Em outros tempos tu foste um sonho
Acalentando seus progenitores
Hoje está viva a realidade
Por se gaúcho e mostrar seus valores.

/: Mesmo agachado na beira do fogo
O pensamento aviva o braseiro
No sarandeio que a fumaça baila
Leva a cultura para o mundo inteiro!:/

Torrão gaúcho orgulho da terra
No laço amigo de um abraço irmão
Hoje é o Rodeio de Cima da Serra
A referência pela tradição!

/: Mesmo agachado na beira do fogo
O pensamento aviva o braseiro
No sarandeio que a fumaça baila
Leva a cultura para o mundo inteiro!:/

Gratidão, respeito e reconhecimento por tudo e por tanto que os antecedentes fizeram nessa entidade e deixaram um legado para as gerações futuras.

Foto União

A Foto União, de propriedade do Sr. Adair Vitório Frandalozo faz parte da história de Sertão, tendo acompanhado e registrado muitos eventos em nosso município.

Adair, vem de uma família de 6 irmãos, filho de Aurélio Frandalozo, homem de ideias claras, trabalhador e determinado; Dozolina, mãe doce e caprichosa. Essas características foram herdadas por esse profissional que se dedica à arte da fotografia há mais de 50 anos.

Iniciou sua trajetória aos 24 anos, quando recebeu o incentivo e proposta de sociedade de Euclides Merlin e de sua irmã, Valderes. Compraram a foto de Ermiro Dalbosco, onde começou a trabalhar seguindo as orientações do antigo fotógrafo.

Só mais tarde pode realizar cursos para aprimorar seu trabalho. No início, os pais ficaram muito sentidos pelo fato do único filho homem querer sair de casa para trabalhar em algo tão diferente.

Nesse tempo registrou mais de 900 casamentos, chegando a 8 no mesmo dia. Eucarísticas, crismas e batizados somam milhares. Sem contar as inúmeras festas nas capelas e de aniversários. Também contou com o apoio do Pe. Anacleto Zaffari, o qual o recomendava a todos os noivos quando davam os nomes e também o levava de carona para as festas no interior. Assim também,

com o Pe. Darci Treviso, Pe. Hélio Marsiglio, Pe. Osório Serrão e outros que passaram pela nossa cidade.

Durante 35 anos prestou serviços para a polícia civil, registrando acidentes ocorridos na rodovia, desde o pedágio até a divisa com Getúlio Vargas.

Mesmo com esses números impressionantes, nunca perdeu fotos de nenhum evento.

Ser fotógrafo há tempos atrás, não era tão simples: ele próprio revelava os filmes, onde o processo levava 24 horas para as fotos em preto e branco; já as coloridas tinham de ser enviadas à Alemanha, demorando até 90 dias para ficar prontas.

Adair busca registrar o momento para eternizar, observando cada detalhe: a posição dos pés, os ombros caídos, a famosa cabeça torta.

Muitos outros profissionais dividiram espaço e acreditaram que superariam seu estilo, no entanto, foi o único que perseverou.

Suas imagens já fizeram parte de jornais da região. Nos últimos anos tem se dedicado a organizar viagens de turismo pelo Brasil e países vizinhos.

Atuando no ramo da fotografia, desde janeiro de 1970, Adair Frandalozo, proprietário da Foto e Joalheria União de Sertão, acompanhou de perto as evoluções e revoluções dos jovens e do casamento. Foram mais de mil coberturas fotográficas de cerimônias religiosas até o

momento.

Nas décadas de 70 e 80, chegou a cobrir mais de 100 casamentos por ano. Essa média começou a cair no início dos anos 90. “Hoje são 25 casamentos, no máximo por ano” revela.

Adair conta que na década de 70, em apenas um sábado, fotografou 8 casamentos e no sábado seguinte, mais outros 5. “No passado era possível cobrir vários casamentos num só dia. Hoje é praticamente impossível. Isso tem uma explicação: antes as fotos só eram feitas na igreja. Não havia o costume de cobrir toda a festa, como atualmente”, explica.

Ele reconhece que o número de casamentos caiu desordenadamente, mas justifica que antigamente as famílias eram bem maiores, com até 12 filhos.

As famílias da atualidade, não ultrapassam a média de 2 ou 3 filhos. “É claro que não é só. Ao invés de casar, muitos jovens preferem viver juntos, sem as formalidades. Antes isso raramente acontecia”, admite.

Para Adair, as cerimônias de casamento são praticamente iguais em todas as religiões, com mínimas diferenças. Conta que já fotografou casamentos de diferentes religiões, em toda a região.

Dentre as várias histórias guardadas na memória, lembra-se de um certo episódio ocorrido num casamento em Sertão. A cerimônia era as 17 horas, na Igreja Matriz. O noivo tinha aversão a

cheiro de vela e começou a passar mal. Quando Adair percebeu, o rosto do noivo estava branco e ele já estava caindo, lentamente.

A noiva ao perceber também, tentou agarrar o companheiro, porém não conseguiu, e os dois caíram de costas, rolando pela escadaria da igreja.

Adair ficou incumbido de pegar um copo de água para o rapaz, mas não havia água nas torneiras. Então acabou levando um copo de água suja, depositada num tonel ao lado da igreja.

Quando o noivo melhorou, o casamento prosseguiu por mais cinco minutos e novamente foi intermedido, desta vez por causa da noiva que acabou desmaiando também. Após a jovem se recuperar, Adair conta que o Padre resolveu encerrar a cerimônia antes que algo piorasse.

"Os noivos já haviam dito "sim" mesmo", brinca.

Numa outra ocasião, um atravesso da noiva quase deixou o noivo em estado de pânico, tudo por causa de um trem. Segundo Adair, havia sido combinado com a noiva que ela só iria dirigir-se ao casamento após ouvir os sinos da igreja tocarem, ela foi conduzida até a Igreja, mas foi interrompida no meio do caminho. As duas únicas passagens ferroviárias de Sertão estavam trancadas pelo trem. Impossibilitada de prosseguir, noiva atrasou casamento em mais de uma hora.

"Antes o casamento era mais valorizado, levado mais a sério", ressalta que o mês de maio

realmente era o mais procurado há alguns anos.

De uns tempos para cá, o número de casamentos de maio tem diminuído muito. Mesmo assim, maio e setembro são os mais procurados na região.

As mudanças mais significativas para a fotografia de eventos foram a troca de imagens preto e branco para colorida, em meados da década de 80.

Os equipamentos avançaram muito.

A tecnologia revolucionou as técnicas fotográficas, facilitando infinitamente o trabalho. Um exemplo dessa evolução: as fotos 3x4, antes demoravam até dois dias para ficarem prontas.

Hoje, esse tempo não ultrapassa três minutos.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertão

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertão, fundado em 09 de abril de 1967 com abertura no cadastro Nacional de Pessoa Jurídica em 11 de novembro de 1977, foi constituído para fins de coordenação, proteção e representação legal de sua categoria profissional, no Plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, e Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul – FETAG/RS com intuito de defesa dos trabalhadores rurais do Município de Sertão/RS, para bem atender os seus associados e demais agricultores.

Sendo uma entidade sindical de primeiro grau, são prerrogativas do STR:

- a) Proteger os direitos e representar os interesses de sua categoria profissional perante as autoridades administrativas e judiciais;
- b) Eleger ou designar os representantes da respectiva categoria;
- c) Colaborar com o Estado, com órgãos técnicos e consultivo, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com as atividades da categoria profissional;
- d) Celebrar convenções ou contratos coletivos de trabalho;

e) Fundar e manter agencia de colaboração.

e fazem uso de tecnologias apropriadas, mas também são grandes produtoras de grãos. vacas leiteiras da raça e fazem uso de tecnologias apropriadas, mas também são grandes produtoras de grãos.

Percebe-se que em todas as comunidades não se cria mais porcos, galinhas e gado, também são poucas famílias que produzem feijão, batata, amendoim, pipoca, mandioca, morangas, frutas, hortaliças, o que leva a entrada de vendedores desses produtos e a compra de carne de gado, porcos, galinhas e seus derivados nos mercados das cidades próximas.

Percebe-se também que em todas as comunidades o que predomina são as pessoas de mais idade (casal, pouco jovens).

Todas as famílias possuem carro, ótimos eletrodomésticos, celulares, internet, enfim, vivem muito bem.

Não acontecem mais casamentos, os casais vão morar junto e se não deu certo separam. O número de filhos das famílias diminuiu, 1 ou 2 filhos no máximo.

Todos estudam e a maioria dos jovens dessas comunidades estão fazendo faculdade ou já fizeram uma faculdade ou curso profissionalizante.

São deveres do Sindicato:

- a) Manter serviços de assistência para os seus associados;
- b) Promover a conciliação nos dissídios coletivos ou individuais de trabalho;
- c) Fundar e manter escolas de alfabetização e pré-vocacionais. Também o sindicato possui importante atuação na Agricultura Familiar como setor estratégico para o Desenvolvimento Rural Sustentável do Município.

A população rural do município de Sertão, segundo dados do último CENSO do IBGE de 2010 é de 2907 agricultores, e último CENSO agropecuário constatou quase 800 propriedades da agricultura familiar.

O número de associados hoje é em torno de 800.

O Sindicato atua e representa em diversos conselhos municipais, onde muitas discussões e deliberações acontecem, também tem atuado em prol da defesa dos direitos dos agricultores, afim de construir um modelo alternativo de desenvolvimento rural, sendo o PRONAF uma luta do movimento sindical, programa Saúde na Pele, que entrega protetor solar gratuitamente para agricultores, além de fazer serviços como emissão do CCIR, ITR, contratos, declarações, entre outras.

O sindicato tem por obrigação promover e incentivar o acesso dos agricultores às políticas públicas, sendo assim, torna-se muito relevante a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf para proporcionar aos seus associados o acesso a diversas políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do meio rural.

No ano de 2017, o Sindicato comemorou os seus 50 anos de fundação, resultando em várias conquistas como: grande destaque na Previdência, a aposentadoria, Sistema Único de Saúde – SUS, Pronaf e Proagro, tarifa de luz mais barata, descontos nas passagens para os aposentados, crédito fundiário, troca-troca de sementes, habitação rural entre outras conquistas.

Estas e tantas outras conquistas contribuíram e contribuem com a viabilidade da manutenção dos agricultores no campo.

Emater/Ascar/RS



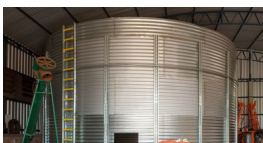
A ASCAR/EMATER/RS presta serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural no Rio Grande do Sul diretamente às famílias de agricultores e pecuaristas familiares, empreendedores familiares, médios produtores, povos e comunidade tradicionais (Indígenas e Quilombolas), assentados, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais e agricultores urbanos e Rururbanos e suas organizações.

Quatro diretrizes institucionais norteiam a ação e o atendimento:

- a) Defesa e garantias de direitos;
- b) Inclusão social e produtivas;
- c) Ações sócio ambientais;
- d) Melhoria das condições de trabalho.

A ASCAR/EMATER/RS está presente em 493 dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, conta com 12 regionais (Bagé, Caxias do Sul, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa, Erechim, Ijuí, Soledade, e Frederico Westphalen), 01 Escritório Central, 08 centros de formação, 07 Unidades Cooperativismo, 40 Unidades de Classificação e Unidade de Fronteira, 01 Laboratório de Análise Química de Certificação Laboratório de Geoprocessamento.

A ASCAR/EMATER de Sertão atende em torno de 800 famílias nas 23 comunidades do município e as prioridades são:



- Acesso às Políticas Públicas com o crédito rural com mais de 300 projetos de custeio e investimento com liberação de mais de 10 milhões de reais. Emissão e renovação de mais 300 DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf);
- Culturas anuais com destaques para as culturas de Soja com 31 mil ha, cultura do Milho para grão e Silagem com 3 mil ha no verão e culturas de trigo com 3,5 mil ha, cevada com 1,3 mil há para safra 2018/2019;
- Armazenagem de grãos na propriedade. Incentivo a construção de silos secadores nas pequenas propriedades para guarda e uso de grãos. Atualmente soma 62.000 sacas ou 3,720 tem poder de 18 produtores familiares.
- Quilombolas – trabalhos com comunidades remanescentes de quilombos com 18 famílias cadastradas na ANATER (Agência Nacional de Extensão Rural). Projetos de inclusão e geração de renda.
- Bovinocultura Leiteira com produção de 35 milhões de litros anual, com manejo de pastagem e sanidade animal. Projeto custeio pecuário.

A Equipe Municipal de Sertão é composta pelo Engenheiro Agrônomo Edgar Frank, Técnico Agropecuária Gilmar Godoy Boeira e a Extensionista na área social Sandra Bressan Gayger.



1.DADOS DO MUNICÍPIO

Escritório Municipal de Sertão/RS
ESREG: ERECHIM-RS

COMPONENTES DA EQUIPE:

EDGAR FRANK – ERNS-1
GILMAR GODOY BOEIRA – ERNM -1
SANDRA BRESSAN GAYGER – ERNM -1



2.DADOS ESTRUTURAIS DO MUNICÍPIO

Nº de Estabelecimentos Rurais:
Nº de localidades no município: 23
Familiar: 879
Não Familiar: 81
Nº de localidades assistidas: 23
Nº de Famílias Assistidas: 630



3.PRINCIPAIS EIXOS INSTITUCIONAIS EVENTOS/MESES

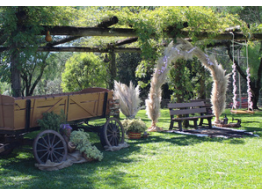
Dia de Campo de Soja / Fevereiro
Encontro de Mulheres / Março
Encontro Municipal do Vinho / Junho
Semana da Alimentação / Outubro
Semana do Município / Novembro
Consciência Negra/Quilombolas / Novembro
Outubro Rosa e Novembro Azul /
Outubro/Novembro



4. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA ATERS NO MUNICÍPIO

Defesa e Garantia de Direitos
Inclusão Social e Produtiva
Ações Socioambientais
Melhorias das Condições de Trabalho





5. PRINCIPAIS ELEMENTOS DO ESTUDO DE SITUAÇÃO QUE ORIENTAM ESSE PLANO

O Plano de Trabalho é baseado em elementos extraídos do estudo da situação do município, focando em atividades que norteiam e dão sustentação as famílias, na área econômica, social e ambiental.

6. COMO FORAM DEFINIDAS AS PROPRIEDADES E COM QUEM?

As prioridades foram definidas pela Equipe Municipal da Emater juntamente com membros do Conselho de Desenvolvimento Agropecuário e Entidades e afins.

Pomare Frutas



Quando a ideia é diversificar a produção agrícola encontramos muitas opções criativas.



Cultivar frutos diferenciados foi uma opção do fruticultor Jonas Serro, morador da comunidade de São Pedro.



Segundo Jonas, a Pomare Frutas iniciou seus trabalhos em julho de 2017, com uma pequena produção de morangos, cultivados em sistema hidropônico, além de uma pequena plantação de amoras, mirtilos e framboesas.

Essa iniciativa de cultivar frutas vermelhas, surgiu de uma ideia para rentabilizar melhor a propriedade, e, por ser uma propriedade pequena foi de fácil adaptação e manejo das culturas.

Sempre buscamos produzir algo que fosse sustentável e ecológico, por isso, toda produção é conduzida sem uso de agrotóxicos.



Todo esse processo busca proporcionar um alimento seguro e saudável para nossos consumidores. Nossa qualidade está na satisfação do cliente.

Assim como o Jonas, o município de Sertão, possui vários produtores que cultivam morangos.

Morangos LS



As pequenas propriedades agrícolas, ao longo do tempo, precisaram inovar suas fontes de renda, saindo da monocultura anual para o cultivo de plantas que agreguem renda à família durante o ano todo.



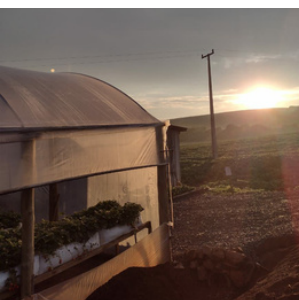
Na comunidade da Colônia Araújo, interior de Sertão, encontramos uma propriedade destinada ao cultivo de morangos para o comércio. A mesma pertence ao casal Everton de Lima Góis e Juliana Borges Soares.



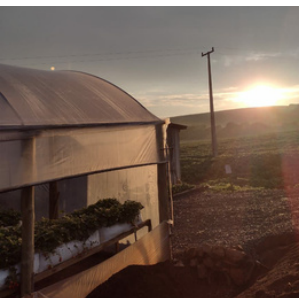
Os morangos apresentam uma boa produtividade durante o período de clima quente. No período frio há uma redução de produtividade, pois o amadurecimento dos frutos torna-se mais lento.

Segundo Juliana, os morangos recebem tratamento biológico tanto para o controle de pragas como na adubação.

Cada muda da planta produz, em média 1,2 kg de frutas por ano. A comercialização dos mesmos acontece no próprio município de Sertão.



Juliana também destaca que este trabalho “foi uma maneira encontrada para complementar a renda da família. O manejo é tranquilo e todos podem trabalhar juntos, além do morango ser uma fruta muito degustada pelas famílias da nossa região”.



Hoje também trabalhamos com o turismo rural onde as pessoas podem visitar as estufas podendo ter o contato com os morangos, conhecer o passo a passo da produção, voltar ao tempo dos avós com um incrível passeio de carroça e ainda poder fazer sua própria colheita com o colhe e pague.

Morango Sertanense



Esta propriedade pertence ao casal Vanessa Tomasi e Eduardo Geier e localiza-se na Agrovila do Incra.

A família se dedica ao cultivo de morangos de forma semi hidropônico, isto é, cultivo fora do solo. Também tem o cuidado de produzir estas frutas sem agrotóxico.

A comercialização é feita no próprio município de Sertão e também para clientes de outros lugares que retiram na propriedade.

A produção de morangos era um sonho da Vanessa. Ela formou-se em Agronomia, no IFRS - *Campus* Sertão e queria investir em algo diferente, que não fosse apenas a produção de soja ou outro produto agrícola.

Produzir frutas tornou-se uma meta, o desafio foi grande e encontrou apoio e encorajamento no seu esposo Eduardo. Juntos, este sonho que a acompanhou durante a faculdade inteira tornou-se um investimento real.

Chalé da Collina

DO SONHO À REALIDADE



O início da história deu-se pelo seu idealizador Maicon Raasch de Oliveira, no qual sonhava em ter uma cabana como casa de campo.



O sonho, à medida que o tempo passava e com suas novas experiências de vidas, se tornava mais forte e latente.

Entre 2018 e 2020, período que estava cursando Administração pela IDEAU – Getúlio Vargas, constatou que seu sonho poderia se tornar realidade e principalmente um negócio familiar.



Então surgiu o Chalé da Collina, um espaço voltado para descanso e sossego, onde mais famílias pudessem usufruir deste aconchego, bem-estar e da exuberante natureza que o espaço proporciona.



Maicon, avaliando a propriedade de seus pais, o senhor Gilmar Nunes de Oliveira e a senhora Elenir Raasch de Oliveira, para fazer a construção, levou-se em consideração algumas premissas: resgatar a história de sua família, local rústico e confortável, grande contato com a natureza, transmitir bons momentos, mostrar para as crianças como era a vida no sítio antigamente.



Foi então que encontrou um local especial e único, decidindo fazer sobre o piso da antiga casa de seus avós, que haviam ido morar no perímetro urbano de Sertão, há alguns anos e deixando apenas esse pedaço de história.



Porém, o sonho estava apenas no papel, e com o nascimento de seu filho Murilo Henrique Rosa de Oliveira, esse desejo de começar a empreitada ficou ainda mais forte.

Então, no início de 2021 começou a construção do espaço Chalé da Collina, com muito trabalho e sacrifícios, pois no local da construção havia nesta data um galpão para guardar máquinas, no qual o pai do idealizador construiu.



Cerca de 80% da construção foi feita por Maicon, ele pensou em cada detalhe da cabana, tudo lá tem um porquê de existir, ele construiu e criou uma alma para o local.

No final de 2021, estava pronta a cabana e o espaço externo, no dia 27/11/2021 teve suas primeiras hóspedes, Cristiane Zanella e sua mãe Ivani Panizzi Zanella, as quais cortaram a faixa de inauguração, porém o Chalé da Collina abriu suas portas oficialmente no dia 31/12/2021 para hospedagem e eventos.



O projeto total em seu planejamento conta com aumento da infraestrutura para a hospedagem e eventos e sonha em se tornar referência regional em local para descanso e sossego junto a natureza.



Propósito: Conectar as famílias com a natureza, mostrando a importância da união e afeto, fortalecendo seus vínculos afetivos e trazendo aos jovens uma experiência única de como era a vida na roça há tempos.



Missão: Proporcionar um ambiente de sossego, aconchego e lazer às famílias e amigos junto a natureza.



Visão: Tornar-se referência no Norte Gaúcho em ambiente projetado para o fortalecimento de relações, um refúgio para descanso e um local perfeito para eventos ao ar livre.

Valores: Respeito, Afeto, Valorização das famílias, Tranquilidade, Responsabilidade Socioambiental, Ética e Resgate cultural regional.



Cantina do Vale e Vale das Flores



Em 2023, nossa anfitriã Andreia Cecconello Mattana, uma mulher italiana de muita garra e visão, teve a ilustre ideia de criar o VALE DAS FLORES.



Neste refúgio você encontra a estufa de suculentas, flores ornamentais e cultivo de morangos.



Buscando envolver a família em seu projeto e criar um ambiente agradável e exuberante aos visitantes, surgiu a CANTINA DO VALE, que resgata os costumes e a culinária italiana.

A Cantina do Vale, é um projeto que carrega muita dedicação, história e carinho.

Nosso propósito é trazer um ambiente acolhedor e com muitas memórias em meio a paisagem rural.



Somos iniciantes, mas carregamos muita coragem e vontade de crescer cada vez mais.

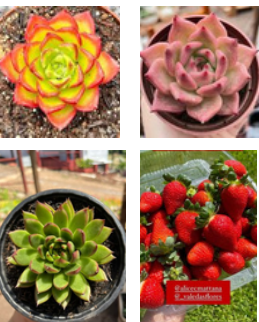
Nosso espaço está aberto para locação de eventos familiares e empresariais, com disponibilidade dos serviços:



- DECORAÇÃO PARA EVENTOS
- CONVITES
- SONORIZAÇÃO
- CARDÁPIOS
- BEBIDAS
- GARÇONS
- LEMBRANÇAS PERSONALIZADAS



Para pacotes e valores entre em contato conosco pelo telefone e WhastApp: (54) 99607-9744.



Quinta do Amarante

HISTÓRIA E CASCATA

Propriedade rural familiar, localizada às margens do Rio Bonito pertencendo à família Amarante desde a povoação desta zona do município que ocorreu por volta do ano de 1880, realizada por povoadores descendentes em maioria de colonos portugueses e Luso-brasileiros oriundos de famílias vindas para a atual região de Passo Fundo. Estes colonos viviam da criação de gado, do extrativismo e da agricultura de subsistência.

Na propriedade houve a primeira escola da região, denominada Escola São João de Deus, atendendo alunos até a quarta classe e a professora que ministrava as aulas vivia com a família Amarante. Nas proximidades havia também o antigo moinho movido pelas águas do Rio Bonito, no qual os colonos vinham moer os cereais (trigo, milho, centeio). Atualmente existem apenas as ruínas do valo (canal) que conduzia a água até a roda d'água que movia as mós do moinho.

Situada num cruzeiro da estrada, a capela de Nossa Senhora de Fátima foi a primeira demonstração religiosa da região, localizada entre o cemitério e a ponte que liga Sertão ao município de Getúlio Vargas, local onde as pessoas iam em romagem e movidas pela fé, buscar forças para enfrentar as adversidades da vida na colônia. Hoje a capela abriga pra além da padroeira inúmeras imagens sacras e





continua a ser ponto de referência religiosa na localidade.

O cemitério existente, localiza-se próximo à capela e nele foram sepultados alguns dos primeiros colonizadores, dentre os quais destaca-se a história de uma família inteira que morreu afogada no rio. Infelizmente há alguns anos houve uma tentativa de destruir o mesmo, tendo sido lavrado e deixando os restos mortais expostos. Com o auxílio de líderes religiosos, os ossos encontrados após o campo santo ser destruído, foram acondicionados em uma parcela do terreno original onde foi cercado e posto uma cruz de madeira e desde então ali o espaço é respeitado.

O Rio Bonito possui duas cascatas: a Cascata do Poço da Ilha, que é uma cascata sazonal (temporária), num desvio natural do curso do rio formando um poço abaixo da queda da água e a Cascata da Quinta, que se constitui em duas extremidades distintas: num dos lados do leito do rio, há dois fervedouros, sendo estes verdadeiras "hidromassagens naturais". Já no outro do mesmo, encontramos a chamada "Bica das Tripas", sendo ela uma queda de água onde outrora lavavam-se as vísceras de animais (suínos e bovinos) no dia da matança para posteriormente serem confeccionados os enchidos e outros pratos tradicionais como a dobrada e os chouriços.

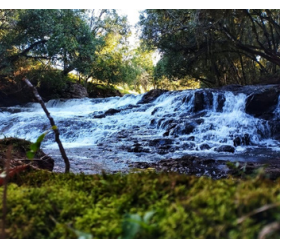
Nessa relação secular com o Rio Bonito, a família foi dando nomes aos poços do rio sendo alguns:



Poço da Curva, Poço do Assombro, Poço Feio, Poço Fundo, Poço da Anta (pois no início da colonização viram antas no rio), Poço Comprido, etc. Também se batizou alguns dos afluentes do Rio Bonito, como o “Rio Horácio” que leva o nome do patriarca da família, a Fonte do Buracão que é um curso de água que brota em um grande buraco onde diziam haver um tesouro escondido e a Fonte de São João, cuja lenda diz que nas madrugadas do dia festivo do Santo as águas possuem propriedade milagrosas.

Na família foi (e ainda é) muito importante a cultura das benzeduras, uma forma de recorrer à fé para a cura de diversos males do corpo e da alma: a cura do quebranto, hemorragias, susto, engasgo, doenças de pele, dores, etc. Também as benzeduras eram usadas para a cura ou proteção dos animais, nos seus manejos e até invocava-se a mudança do clima: para que tormentas abrandassem ou fazer com que o tempo chuvoso desse trégua. A escrita e o cantar de poemas, cantigas, quadras e adágios era também comum: por meios destes era transmitido a sabedoria popular, mas também era forma de lazer, muitas vezes fazendo troça ou escárnio e também forma de homenagear quem se amava ou então era uma válvula de escape para qualquer angústia que estivesse no coração.

Atualmente a Quinta do Amarante busca salvaguardar e divulgar as heranças deixadas pela etnia portuguesa através do resgate de memórias, artefatos históricos, saberes tradicionais, usos e costumes.



Também atua na preservação do Rio Bonito, na restauração da mata ciliar na margem do rio que banha a propriedade, para que dessa forma haja a garantia da segurança hídrica e do meio ambiente saudável para as futuras gerações. O Rio Bonito teve papel fundamental no desenvolvimento: foi força motriz, fonte de alimento, local de lazer e até hoje está presente no folclore transmitido por gerações.

Esperamos incentivar mais pessoas a valorizar a cultura local, herdada dos antepassados e também empenhar-se em restaurar e preservar a flora, a fauna e os cursos de água da região pois isso é um trabalho coletivo para garantia de um futuro melhor e do bem comum.

Sítio Recanto do Sertão

O Sítio Recanto do Sertão localiza-se na comunidade de São José, próximo ao Rio Inhupacá, mais conhecido como Rio Teixeira.

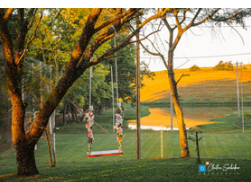
Aproveitando o espaço favorecido pela natureza, a família organizou um ambiente acolhedor que pudesse receber pessoas dispostas a passar momentos junto à natureza.

De acordo com o proprietário Roberto Rossetto conhecemos um pouco mais da história:

“Tudo começou com os patriarcas da família Rossetto, que sempre nos mostraram a importância de ter família e amigos reunidos, incentivando gerações a seguir com esse costume tão bonito. Desde então nossa casa nunca esteve vazia, sempre rodeados de parentes e da comunidade. Muitos verões com música boa e churrasco, quando ainda era um quiosque. Com isso, muitas pessoas da própria comunidade começaram a fazer suas comemorações no nosso quiosque, e isso foi crescendo aos poucos, naturalmente. Com o tempo começamos a expandir mais, começamos a fazer as famosas pizzas para o pessoal interessado em conhecer nosso trabalho, muitos eventos e o quiosque acabou ficando pequeno. Foi aí que demos o grande passo, decidimos fazer um salão e abrir o Sítio Recanto do Sertão, um nome escolhido com muito carinho em família. Desde então, estamos atendendo a comunidade com muito carinho e dedicação,



atendendo diversos tipos de pedido, festas de 15 anos, aniversários, casamentos, encontros de família e outros. E mantendo o padrão inicial, tudo família!”





Rancho Flor de Tarumã

Fica localizado na Comunidade Paiol Queimado, interior de Sertão, a 6,5 km da ERS 135, lugar para aqueles que apreciam um dia ao ar livre.

É oferecido na propriedade cestas de piquenique personalizadas, repletas de iguarias locais, para saborear enquanto desfruta da tranquilidade da paisagem.

E para os amantes dos animais, que gostam de estar em contato com a natureza, o Rancho oferece a oportunidade de se conectar com a vida rural, através dos verdadeiros moradores do Rancho, nossos amigos pets, que compartilham sua alegria e energia proporcionando momentos ímpares.



Para quem busca uma experiência mais aventureira, o Rancho possui área de camping, onde as noites são iluminadas pelas estrelas e as histórias são contadas ao redor da fogueira de chão em um ambiente de luau descontraído.



E para estadia verdadeiramente única, o Glamping da Carroça e do Fusca, oferece conforto e a rusticidade em um ambiente charmoso e acolhedor.

Venha se juntar a nós e descubra o melhor que Sertão tem para oferecer no Rancho Flor de Tarumã.



HaramaQ



Localizada no município de Sertão, ao norte do Rio Grande do Sul, a Haramaq Indústria de Máquinas Agrícolas surgiu a partir de uma necessidade identificada por Leandro Francisco de Souza, um dos sócios fundadores da empresa.



Ele percebeu que cortar a silagem de aveia que sobrava no inverno era uma forma econômica para complementar a alimentação animal.



Através de seu espírito empreendedor, Leandro desenvolveu um equipamento totalmente novo em relação ao que existia no mercado, surgindo o implemento que mais tarde veio a se chamar plataforma para capins SAHARA.



Inicialmente esse equipamento era utilizado somente na propriedade de seu pai, e em 2002, uma empresa de São Paulo ficou interessada em revender o produto.

Nascia então a HARAMAQ, uma empresa que passou por várias dificuldades financeiras, falta de conhecimento e falta de equipamentos para fabricação de implementos agrícolas.



Mesmo diante dos obstáculos se mostrou firme e, com muita vontade e persistência de seus fundadores, prosperou, vendendo algumas máquinas para o estado do Paraná, o



que impulsionou as vendas e a comercialização de seus produtos para quase todo o Brasil.

Pioneira na fabricação deste equipamento, a Haramaq viu surgir, pouco tempo depois, várias empresas com modelos similares. Mesmo diante da concorrência a plataforma SAHARA 120 é a mais vendida e a que possui a maior aceitação pelos seus clientes.



Em 2008, a HARAMAQ ampliou sua linha e passou a fabricar as desensiladeiras HQ 300 e HQ 600, provando ser essencial para pecuaristas que almejavam maior lucratividade.

Em 2011 foi lançada a colhedora de capins Daily, equipamento que com pouco tempo passou a ser uma das mais vendidas do mercado. Logo após a HARAMAQ também lançou o vagão misturador auto carregável Super Mix 2.0 e Super Mix 3.5.



Atualmente a empresa conta com mais de 500 revendas autorizadas, distribuídas por todo o Brasil e Paraguai, além de contar com um quadro de colaboradores dedicados e motivados pelo que fazem, recebendo de forma contínua treinamentos e qualificações para melhor atender as necessidades do homem do campo.



Agricultura e Pecuária

Por Marcos Cecconello

A agricultura, no município de Sertão, obteve grande avanço a partir dos anos 1980, onde a produção se tornou algo de grande importância.

Com o aumento da produção, agricultores e seus familiares começaram a ter nível de vida melhor, assim podendo realizar sonhos de filhos formados em Agronomia, Medicina e outros cursos que só eram possíveis para pessoas com nível de recursos maiores que os adquiridos na agricultura.

Com a introdução do maquinário agrícola, nos anos 1970 e se intensificando a partir dos anos 1980, o trabalho manual foi diminuindo, porém, os custos da mesma forma, foram aumentando e se tornou indispensável o aperfeiçoamento dos agricultores.

Esta melhoria veio com o auxílio de agrônomos, que foram orientando para que as tecnologias pudessem ser aproveitadas.

A partir de então, surgiu a fertilização correta do solo, o emprego de herbicidas e inseticidas, os quais trouxeram grande conforto para agricultura no município de Sertão, pois, com a introdução destas tecnologias foram diminuindo a mão de obra manual, que no passar dos anos se tornou de alto custo sendo inviável a manutenção na agricultura.

A agricultura nunca caminhou sozinha nestes anos

em nosso município, a pecuária sempre foi grande parceira, pois sempre deu sua parcela de retorno para os agricultores.

A avicultura se tornou mais expressiva, várias propriedades acreditavam em sair da produção somente para o consumo e tornaram-se grandes produtores de aves em escala comercial, justamente com empresas deste ramo, com isto agregando valores na atividade e trazendo subsídios para o nosso município.

Hoje, Sertão está sendo representado como um dos grandes produtores de aves no norte do Rio Grande do Sul.

A pecuária leiteira sempre se destacou em nosso município juntamente com a pecuária de corte, que embora sendo praticada em menor número, se manteve em ascensão.

Com a chegada de grandes empresas de lácteos, a pecuária leiteira deu um salto tanto em produção como em qualidade, e, cada vez mais foi agregando valores para os agricultores e para o município, na forma de impostos.

O município de Sertão também se destaca na produção de suínos com produtores de alta capacitação, também produtores de peixe, hortaliças, mel, morango entre outros.

A partir dos anos 1980, com o aumento dos maquinários agrícolas, a mão de obra foi diminuindo, dando condições para que os filhos dos agricultores largassem a enxada e pudessem estudar mais, tornando-se profissionais em outras

áreas.

A partir desta época mudou muito, a tecnologia em máquinas para todos segmentos agrícolas, trouxe conforto e segurança para os agricultores realizarem seus pagamentos, mesmo que tendo aumentado custos, conseguiu-se triplicar a produção agrícola e pecuária em nosso município.

Um grande desafio dos pais é manter os filhos e filhas na agricultura, pois as facilidades de obter salários mais altos fora do trabalho agrícola está desmotivando-os a se manterem no trabalho rural.

Marcos Cecconello
CPM da E.E.E.F. Eng° Luiz Englert

Avicultura



Além da produção agrícola, algumas famílias do nosso município optaram por investir na produção avícola, como é o caso da família de Lieser e Andréia Mattana, moradores da comunidade de Santo Antônio, agricultores, durante vários anos se dedicaram também à criação de gado leiteiro.



Por morarem num lugar com o solo bastante úmido e havendo necessidade de espaço para cultivo de produtos agrícolas.



Trabalhavam com cerca de 14 vacas leiteiras, sendo necessário o cultivo de pastagem para servir de alimento para o gado, então, resolveram mudar os investimentos na propriedade investindo na criação de aves.



Em contato com a Empresa BRF, antiga Perdigão, decidiram construir um aviário medindo 100m x 12m, totalizando 1.200m², alojando 15 mil frangos. Trabalhavam com produção leiteira e o aviário.



Em 2013, surgiu a oportunidade de investimento na avicultura, então, novo aviário foi edificado, desta vez, no modelo dark house, uma tecnologia de ponta, medindo 150m x 16m, totalizando 2.400m², alojando até 36 mil frangos de corte, sendo que o trabalho estava sendo realizado apenas pelos membros da família, não havia empregados.



Como havia bastante trabalho e pouca mão-de-obra resolveram encerrar o ciclo de produção leiteira.



Com o passar do tempo, já em 2018, tendo uma produção em torno de 35 mil aves por lote, receberam incentivo para continuar os investimentos, pois muitas exigências já estavam instaladas, como luz trifásica, e assim, investem na implantação do terceiro aviário, medindo 150m x 16m, totalizando 2.400m².



Segundo Andréia, os investimentos foram realizados e agora é só manter, onde ela, o esposo, os filhos e um empregado que trabalha 4 horas diárias realizam os trabalhos da granja.

Os recursos foram financiados 100% sendo que grande parte da granja já está paga.



É bastante trabalhoso, porém, com pouco esforço, pois nem mais lenha usam para o aquecimento devido a tecnologia aplicada.

A granja é legalizada com licença ambientais e possui licença para 92 mil aves. O investimento da granja é, em torno de 2 milhões.



Também tem a cama de aviário que é vendida a cada dois anos, quando é feita a limpeza dos aviários, rendendo em torno de 600 toneladas.



Grande parte é usada na própria lavoura e o restante é vendido, da qual recebem, aproximadamente, R\$ 80,00 por tonelada.



A família relata que este trabalho é feito com muita dedicação e valeu muito a pena este investimento, apesar de todo trabalho que exige, oportuniza condições de viver uma vida digna.

O resumo é positivo e ainda mantém os filhos no meio rural.



Atualmente nesta mesma propriedade, agregou-se o Vale das Flores e a Cantina do Vale, um espaço de eventos, gastronômico e cultivo de suculentas e morangos.



Evolução na Bovinocultura de Leite

Por Fábio Cecconello



O confinamento em sistema free stall, tem o objetivo de confinar os animais em baias individuais e com área de piso para se locomover tendo acesso ao cocho onde está a comida.

Decidi investir nesse sistema onde, com menos mão de obra, consigo produzir mais além de haver a necessidade de tirar as vacas do barro (lama), pois o local onde elas ficavam era muito úmido e isso fazia com que no inverno houvesse muito problema de casco.

Em conversa com outros produtores em relação ao compost barn devido ao clima no inverno e pela umidade, o manejo das camas por ser individual, é mais prático e de maior conforto para os animais.

O funcionamento é simples, onde tem uma baia para cada animal, assim todas as vacas podem deitar normalmente na hora que sentirem vontade. A cama é composta por serragem onde a reposição é feita conforme a necessidade da mesma e sempre deixando-a bem confortável.

A alimentação é fornecida 3 vezes ao dia em sistema de cocho livre onde a hora que elas sentirem fome podem comer à vontade, onde é composta por alimento volumoso, como silagem e



feno, por concentrado que é formada por ração, caroço de algodão, farelo de soja e milho.

Quando iniciamos este trabalho, tínhamos 20 animais em lactação e hoje estamos com um plantel de 30 animais que é o limite, mas o objetivo é aumentar, com uma produção em média de mil litros diários e uma média diária de 34 litros por vaca.



Os cuidados na ordenha são os mais importantes para a qualidade do leite, sendo assim, o manejo da ordenha é bem intenso com aplicação do pré-dipping (procedimento de desinfecção dos tetos) após é tirado os três primeiro jatos de leite, depois disso novamente é feito a desinfecção com o pré-dipping deixando 30 segundos para ser secado os tetos com papel toalha.



São ordenhadas e após é feita a desinfecção das teteiras com sanitizante para que, caso tenha alguma vaca com mastite, não passe para as próximas e por fim é feito o pós-dipping.

Investimos bastante em genética para o melhoramento das vacas com maior TPI, tipo, produção, vida produtiva, fertilidade e entre outras, mas o principal é gene A2A2, que nada mais é que um gene com menor índice de lactose.

Então buscamos touros somente A2A2 para que no futuro teremos somente vacas A2A2. Todos os animais são registrados, classificados e genotipados na associação do gado holandês (gadolando), com isso podemos participar de feiras oficiais em outros municípios.

No ano de 2023 participamos de quatro feiras onde conquistamos vários prêmios.

Este Free Stall está localizado na propriedade da família de Alcidionário Cecconello, comunidade de Santo Antônio e representa o funcionamento desta modalidade de produção leiteira existente no município.

Fonte das Fotos: Enviadas pelo produtor e autorizadas



Fazenda Costa do Nelore



A Fazenda Costa do Nelore localiza-se na comunidade de São José e pertence à família de Sérgio Clamer da Costa. Sua especialidade é a criação de gado Nelore.



O gado nelore tem sua origem, na Índia, apresentando sua carne com menos colesterol e baixo teor de gordura.

É a raça mais criada no Brasil: em torno de 80% do rebanho é nelore. É um gado ativo, esperto, fácil de criar e manejar, aguenta altas temperaturas, transforma alimentos grosseiros em proteínas, é resistente a doenças como: piropasmose, tuberculose, aftosa, carrapatos e bernes. É uma raça mais longa vida durando em torno de 21 ou 22 anos.



FAZENDA COSTA DO NELORE é uma marca criada para o gado sendo obrigada pela Associação Brasileira de criadores de zebu, como se fosse uma placa de carro, só existe uma no país que é marcado a ferro quente no quarto do boi e usamos as letras (FCN) e um número.



Sérgio explica que a primeira inseminação deste gado, na sua propriedade, foi em 1975 por uma antiga Agropecuária que tinha em Passo Fundo.



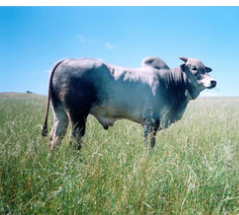
O sêmen vinha desta Agropecuária armazenado em um bujão, tendo sido feito o primeiro registro de nascimento de bezerro inseminado em 1989.



Esclarece, também, que uma fazenda do Paraná importou o gado entre 1960 e 1962, o que levou a adquirir da Fazenda Cachoeira 2C, de Sertanópolis, Paraná, 5 vacas já registradas. A partir daí nasceu um reprodutor da vaca Espadilha DC, o touro chamado Leão (que está na foto do site).



Assim começou a aumentar a criação de gado. Em 1995 chegou a ter 124 animais. No decorrer do tempo (2004) comprou embrião da Fazenda 7 Estrelas (Campo Grande).



Daí em diante fez transplante de embriões e agora segue fazendo IATF (Inseminação Artificial em tempo fixo) e repasse. A Fazenda Costa do Nelore dispõe de touros produzidos na própria propriedade, melhorados e avaliados pelo veterinário e técnico da ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu).



“Hoje nós possuímos bem menos gado, mas muito melhorado, filhos dos melhores reprodutores do Brasil e criamos na rusticidade alimentando-os com gramas naturais. Para os bezerros é servido um lambisco de ração, depois vai a campo, sendo este tipo de manejo indicado por ser muito frio no inverno no Estado do RS. A venda, ultimamente, tem acontecido através do meu site (www.fazendacostadonelore.com.br). Crio gado Nelore por paixão, por gostar. É um animal que come pouco e é bem desenvolvido e precoce. Nossa propriedade está com 142 anos, herdamos da minha avó que nasceu aqui neste local e nós continuamos sua história com empreendedorismo e muita dedicação” relata Sérgio Clamer da Costa.



SA Hidroponia & Hortifrutigranjeiros

QUALIDADE E SAÚDE EM SUA MESA



Produzir alimentos com qualidade e competência foi o desafio aceito pelo produtor agrícola Dagmar Camargo Silva, o qual possui uma estufa hidropônica, a SA HIDROPONIA & HORTIFRUTIGRANJEIROS - “Qualidade e saúde em sua mesa”, na localidade de Linha São Pedro, interior de Sertão.



A seguir, o proprietário descreve o processo de realização deste sonho, o qual veio agregar a economia da família e do município.

Em 2012, iniciou-se produção de hortaliças, exclusivamente Alface em Sistema convencional de produção, com utilização de estruturas de estufa rústica, de madeira, com cobertura plástica. Ao final deste mesmo ano, surgiu a necessidade de outra estufa, construída nos mesmos moldes.



Em 2013, vimos a necessidade de um cultivo mais tecnificado para podermos garantir o fornecimento constante, viabilizado através do sistema hidropônico de produção.

No mesmo ano, acabamos por perder as estufas em um vendaval, consequentemente, toda a produção, quando chegávamos a 5 mil unidades ao mês.



Isto impulsionou a instalação do sistema hidropônico e das estruturas reforçadas agora galvanizadas e com tubulação própria para o cultivo, conforme exigências para produção de alimentos saudáveis.

A TRANSIÇÃO DE CULTIVO CONVENCIONAL PARA HIDROPÔNICO:

No início de 2014 iniciamos as instalações da primeira estufa hidropônica, com capacidade para 7 mil unidades de alface de diversas variedades ao mês, surgindo assim SA Hidroponia – Silva e Assumpção, sob a responsabilidade técnica de Dagmar Camargo SILVA (IE 2291043450) e sua esposa Ana Laura ASSUMPÇÃO.



Nada teria sido conquistado, sem o esforço mútuo e contínuo do casal, nas batalhas, tropeços e recomeços que tivemos em nossa caminhada até chegarmos aqui.

No ano seguinte concretizamos a instalação da segunda estufa com capacidade para mais 7 mil unidades de alface ao mês, e hoje estamos em fase de conclusão do sistema hidropônico na terceira estufa, com capacidade para aproximadamente 6 mil maços/mês de cheiro verde, rúcula, almeirão e agrião.



Estamos sempre em constante aprimoramento de conhecimento, visamos o melhor para o consumidor, com produção de hortaliças em um sistema hidropônico limpo, livre de insetos, sem contato com solo e animais.



Através de um processo sustentável, temos como objetivo produzir alimentos com qualidade superior, preços de maior competitividade no mercado e que atendam às necessidades dos consumidores finais.

Nossas entregas ocorrem diariamente, são realizadas com veículo fechado, sem contato com ambiente externo, em caixas plásticas e embalados de acordo com a necessidade do cliente, tendo os dias de entrega adequados conforme necessidade e quantidade.

Localização

Estamos situados na Linha São Pedro, interior, no município de Sertão, região norte do Rio Grande do Sul, a 1 km do centro da cidade.

A mão de obra utilizada é basicamente familiar, o que aumenta ainda mais o controle de qualidade, por estarmos em constante contato com a produção, colheita e comercialização de nossos produtos.



Matriz São José



Fonte: Fina Foto

Localizada na área urbana possuindo em torno de 750 sócios ativos.

Festeja seu padroeiro no dia 01 de maio.

Surgiu pela necessidade de se ter um espaço religioso para os moradores.

Casa Paroquial



Fonte: Foto Central

Em 21 de setembro de 1947 foi inaugurada a pedra fundamental da “Casa Canônica”.

Esta Casa foi idealizada e construída sob orientação do Padre Ludovico Redin e abriga a Secretaria da Paróquia São José.

Comunidade de Santo Antônio



Fonte: Fina Foto

Localizada junto a RS 135, no entroncamento rodoviário que liga a cidade de Sertão.

Por ser uma região de matas exuberantes também teve serrarias.

Para o sustento familiar havia atafonas e alambiques.

Hoje possui a agricultura bem desenvolvida, bem como o comércio e a prestação de serviços.

Comunidade de São Judas



Fonte: Fina Foto

Apresentava-se coberta de mata nativa, principalmente pinheiros.

Teve serrarias que exploraram esta matéria prima e ainda existe uma delas.

A atividade agrícola é bastante explorada.

Comunidade de Linha Secco



Fonte: Fina Foto

Teve seu início por volta de 1880.

O primeiro produto foi o trigo o qual era essencial, também o milho e o feijão.

Possuiu manjolos, pequenas atafonas, moinhos de milho e engenhos de cana-de-açúcar.

Atualmente, a subsistência baseia-se na agricultura e pecuária.

Comunidade de Nossa Senhora Consoladora



Fonte: Fina Foto

Sua origem está ligada à São Sebastião da qual foi desmembrada.

Possui a agricultura como principal fonte de renda.

É marcada pelas Romarias que acontecem anualmente.

Comunidade de São Sebastião



Fonte: Fina Foto

Encontra-se circundada por montes possuindo belos vales, solos ricos e uma natureza exuberante.

Tem a agricultura como importante fonte de renda acompanhado pela criação de gado leiteiro.

Comunidade de Bom Jesus



Fonte: Fina Foto

Comunidade formada por aproximadamente 33 sócios ativos.

Suas famílias se mantêm através de atividades agrícolas, produção leiteira e gado de corte.

Comunidade de Posse Câneva



Fonte: Fina Foto

Localizada em uma região muito acidentada.

Toda a área que circunda esta comunidade possui características especiais como morros, encostas, bela várzea e uma hidrografia diversificada.

Possui a agricultura e pecuária como principais fontes de renda.

Comunidade de Santa Catarina



Fonte: Fina Foto

A comunidade de Santa Catarina teve sua fundação em 1939.

Na localidade havia vários moinhos e atafonas levando as pessoas a escolherem, como padroeira a Santa Catarina, que é a santa protetora das rodas.

Hoje, além da agricultura, alguns moradores da comunidade possuem gado leiteiro, produzindo leite em grande escala, além de uma agroindústria.

Comunidade de Paio Queimado



Fonte: Fina Foto

Esta comunidade foi grande produtora de mel e cera de excelente qualidade, a qual era vendida diretamente para São Paulo, para a fabricação de velas.

Havia atafonas que produziam farinha de mandioca e polvilho.

Possuía uma casa de comércio bem diversificada.

Por ser uma região de relevo alto e ondulado favoreceu o desenvolvimento da agricultura e pecuária leiteira.

Comunidade de Caçador



Fonte: Fina Foto

Teve início sua colonização por volta de 1933.

Havia na comunidade um armazém para comercializar produtos úteis à população local.

Mais tarde surgiu a escola.

O progresso tornou a agricultura manual em agricultura mecanizada e cultivada em grande escala.

Comunidade de Santa Ana



Fonte: Fina Foto

Esta comunidade foi oficialmente instituída em 23 de agosto de 1947, pelo padre Ludovico Redin.

Foi constituída por famílias de imigrantes espanhóis e italianos e seus descendentes.

Possui a fonte de renda na agricultura.

Hoje a comunidade é constituída por 41 sócios ativos.

Comunidade do INCRA



Fonte: Fina Foto

Surgiu no ano 1973 a partir do assentamento de agricultores desalojados de suas propriedades devido a construção da barragem hidrelétrica do Passo Real.

Neste local encontramos a Reserva Florestal, fábricas e um amplo espaço destinado à agricultura.

Distrito de Engenheiro Luiz Englert



Fonte: Fina Foto

Representa um importante marco histórico especial no município.

Surgiu a partir da construção da estrada de ferro.

Foi sede da Estação Experimental e estava ligada às experiências de germinação de sementes.

Hoje é sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão e oferece Ensino Médio e Superior.

Comunidade da Mormaça



Fonte: Fina Foto

Comunidade Quilombola situada na comunidade de São José.

Possui um espaço para lazer e religiosidade.

Possui uma Igreja Assembleia de Deus.

Comunidade de São José



Fonte: Fina Foto

Teve a exploração madeireira como primeira fonte de renda, seguida pela agricultura.

Recebeu moradores de Caxias do Sul e arredores.

Hoje representa importante local de produção agrícola e pecuária, além de dispor de um ponto turístico.

Comunidade de São Roque



Fonte: Fina Foto

Recebeu os primeiros colonizadores por volta de 1926 vindo do Paraná, Silveira Martins e arredores.

Ocupavam-se com atividades do setor primário.

Atualmente é grande produtora de cereais e gado leiteiro.

Comunidade de São João dos Timbós



Fonte: Fina Foto

Região de grande produtividade agrícola e também com pecuária leiteira.

Hoje composta por aproximadamente 14 sócios ativos.

Comunidade de Butiá Grande



Fonte: Fina Foto

Recebeu os primeiros moradores por volta do ano de 1852.

Teve como primeira fonte de renda um soque de erva-mate, pois havia abundância deste vegetal, bem como de butiazeiros.

Hoje este espaço é grande produtor de cereais com grandes lavouras de soja, milho e trigo.

Comunidade de Bom Conselho



Fonte: Fina Foto

Esta comunidade pertence à região do Butiá Grande e possui aproximadamente 8 famílias que possuem pequenas áreas de terras.

Sua fonte de renda baseia-se na agricultura e produção de gado leiteiro para a comercialização.

Comunidade de Colônia Araújo



Fonte: Fina Foto

Nesta comunidade destacavam-se pessoas que animavam as festividades, fazendo o povo esquecer o trabalho braçal.

Havia uma casa comercial com produtos variados e necessários na época.

Possui a agricultura e pecuária bem desenvolvidas, além de empresa comercializadora de cereais.

Comunidade da Arvinha



Fonte: Fina Foto

Vasto espaço de terras inicialmente usados para a pecuária, as quais pertenciam aos senhores Sinhô e Lalau Miranda.

Neste espaço havia bastante vegetação nativa.

Hoje residem várias famílias e uma comunidade quilombola.

Comunidade de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Fina Foto

Local antes coberto de pinhais que deram lugar a agricultura e pecuária.

Como nas demais localidades, recebeu moradores de vários locais e foi sede de uma cooperativa, a “Cooperativa Agrícola Mista Rio Tigre”.

Também possui a agricultura bem desenvolvida.

Comunidade de São Pedro



Fonte: Fina Foto

Surgiu por volta do ano de 1946, com um pequeno oratório.

Com o tempo, foi sendo modificado para melhor.

Seus moradores tem na agricultura a sua principal fonte de renda.

Oferece atividades de lazer com frequência recebendo pessoas da região através do esporte.

Comunidade de São Cristóvão Volta Grande



Fonte: Fina Foto

A comunidade da Volta Grande teve sua fundação no ano de 1951.

Comunidade marcada fortemente pela cultura e costumes italianos.

Possui a agricultura bem desenvolvida e próspera.

Comunidade de Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Fina Foto

Localizada na área urbana, oferece espaço de oração e lazer.

Realiza festas para homenagear a Santa padroeira Nossa Senhora da Saúde e também o Frei Galvão.

Comunidade de São Januário



Fonte: Fina Foto

Comunidade que conquistou um espaço para seu lazer e sua religiosidade.

Possui apenas um salão que é usado para todas as finalidades.

Prefeitura Municipal de Sertão



Fonte: Fina Foto

Prédio construído em 1977, na gestão de Gilberto Capoani.

Dispõe de um espaço para atender as demandas administrativas e da população.

Abriga várias secretarias municipais.

Câmara Municipal de Vereadores de Sertão



Fonte: Fina Foto

O Poder Legislativo de Sertão teve sua primeira legislatura no período de 31/01/1964 a 29/01/1969 e era composta por 7 vereadores.

Hoje, a Câmara Municipal de Vereadores é formada por 9 vereadores.

Centro Cultural 5 de Novembro



Fonte: Fina Foto

Com capacidade para 398 pessoas, sendo um ponto de referência para a prática de atividades culturais, formaturas, seminários, palestras e reuniões.

Unidade Básica de Saúde



Fonte: Fina Foto

Teve seu espaço ampliado em 2020, oferece à população local atendimentos médicos e odontológicos, além de exames.

Também realiza encaminhamentos a outros centros de atendimentos.

Ginásio Municipal de Esportes Pedro Piovesan



Fonte: Fina Foto

Dispõe de ampla estrutura coberta para prática de esportes e um campo de futebol aberto, com iluminação e espaço para a prática de atletismo.

Praça Dr. Ernani Emílio Herrmann



Fonte: Fina Foto

Oferece espaço para lazer e entretenimento para crianças e adultos, num espaço amplo e diversificado em contato com a natureza.

Há também uma quadra de vôlei de areia.

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto



Fonte: Fina Foto

Tem em sua rede duas escolas de Educação Infantil: Tia Bina e Tia Luiza;

E duas escolas de Ensino Fundamental: João Antônio De Col e Linha Secco.

Atendendo aproximadamente 586 alunos.

Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col



Fonte: Fina Foto

Inaugurada em 1943 com o nome de Escola Pio X e atendia estudantes do 1º ao 5º ano.

Em 1969 a escola foi vendida para a CNEC - Campanha Nacional das Escolas da Comunidade.

Em 1973 foi adquirida pelo município e passou a ter o nome de Escola Municipal de 1º Grau Incompleto João Antônio De Col.

A partir de 1996 passa a denominar-se Escola Municipal de Ensino fundamental João Antônio De Col.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco



Fonte: Foto Central

Foi fundada no dia 30 de março de 1961 e chamava-se Escola Rural Linha Secco.

Localiza-se na Comunidade de Linha Secco.

Recebe estudantes das comunidades próximas da Escola, sendo estes, oriundos de famílias de pequenos e médios agricultores, que tem como principal fonte de renda a agricultura e pecuária.

Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Bina



Fonte: Foto Central

Foi inaugurada no dia 11 de maio de 1988, sendo denominada como “Creche Comunitária Tia Bina”.

Atualmente, a Escola atende crianças de 0 a 5 anos de idade distribuídas nas turmas do Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Pré-escola nível I sendo uma Escola de Educação em Tempo Integral.

Escola Municipal de Ensino Infantil Tia Luiza



Fonte: Foto Central

Inaugurada 1º de setembro de 1994, com o nome de “Casa da Criança Tia Luiza” e localiza-se na Vila Santa Fé.

Atualmente, a EMEI Tia Luiza atende crianças de 0 a 5 anos distribuídas nas turmas do Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Pré-escola nível I sendo uma Escola de Educação em Tempo Integral.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes



Fonte: Foto Central

A Escola iniciou suas atividades no dia 28 de março de 1963, sendo o professor Santo Scaravelli designado o diretor do novo ginásio, com duas turmas de 1ª série e teve sua aula inaugural proferida pelo professor Hipólito Kuntz.

A EEEF Bandeirantes comemora seu aniversário no dia 14 de novembro.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert



Fonte: Foto Central

Anteriormente, pertencia ao município de Passo Fundo e se chamava Grupo Escolar Eulina Braga.

Em 20 de novembro de 1958, passou a denominar-se Grupo Escolar Engenheiro Luiz Englert, numa homenagem ao engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro.

A partir de agosto de 2014, foi transformada em Escola de Educação em Tempo Integral.

Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde



Fonte: Foto Central

Conta com um prédio que tem boa estrutura e amplo espaço físico, quadra de esportes coberta e amplo espaço de circulação.

A partir do ano de 2022, teve início na Escola a implementação do Novo Ensino Médio.

Pórtico do IFRS - Campus Sertão



Fonte: Foto Central

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, o IFRS – *Campus Sertão* tem uma longa história:

- 1957 - 1963: Escola Agrícola de Passo Fundo;
- 1964 - 1967: Ginásio Agrícola de Passo Fundo;
- 1968 - 1978: Colégio Agrícola/Colégio Agrícola de Sertão;
- 1979 - 2007: Escola Agrotécnica Federal de Sertão (EAFS);
- 2008: IFRS – *Campus Sertão*.

Prédio Central do IFRS - Campus Sertão



Fonte: Foto Central

O Campus Sertão do IFRS, está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Foi criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo.

Memorial do IFRS - Campus Sertão



Fonte: Foto Central

O Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, foi criado oficialmente em dezembro de 2016, com a aprovação de seu Regimento Interno.

Este espaço tem como missão “preservar, conservar e difundir a memória da instituição, potencializando a interação da sociedade com a produção científica, técnica, tecnológica e cultural, além dos testemunhos históricos de seus personagens” (Regimento Interno do Memorial, 2016).

Estação Ferroviária de Sertão



Fonte: Foto Central

Surgiu a partir da construção da estrada de ferro, a partir da qual originou-se a cidade de Sertão.

Foi ponto de passagem, saídas e chegadas de pessoas e produtos.

Hospital São José



Fonte: Fina Foto

Fundado em 08 de novembro de 1941.

São mais de 82 anos de muita dedicação e cuidados com os cidadãos.

Atualmente está ocorrendo uma modernização no Hospital São José, proporcionando um futuro melhor para a saúde e o bem-estar de nossa comunidade local e regional.

CTG Rodeio de Cima da Serra



Fonte: Fina Foto

Em 1977, o Senhor Valentim Sosmayer junto com um grupo de amigos, fundaram este espaço para a realização das atividades tradicionalistas no município.

Tem como lema: “No torrão deste chão, avivamos a chama da tradição”.

Atua ativamente com a participação 80 crianças e adolescentes nas Invernadas Artísticas e Culturais, tendo também a Invernada Campeira, os quais honram o lema desta entidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material foi pensado e executado para que fiquem registrados fatos e conquistas do povo sertanense.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste e-book, que contou com a colaboração das direções das escolas, professores, pais, empresários, agricultores, pecuaristas, investidores do Agroturismo, EMATER, presidentes e moradores das comunidades rurais e urbanas do nosso município.

Agradecemos também ao Prefeito Municipal Sr. Edson Luiz Rossatto pelo apoio recebido para que este trabalho se concretizasse, à Secretária Municipal da Educação, Cultura e Desporto Rosana Serro Rossatto pela parceria na constante busca de informações; a todos os envolvidos pelo comprometimento e dedicação na organização do material coletado.

Gestão municipal: 2017 – 2020; 2021-2024

Prefeito Municipal: Edson Luiz Rossatto

Vice-prefeito: Valmir Bocalon

Secretária Municipal da Educação, Cultura e Desporto:
Rosana Serro Rossatto

Diretoras das Escolas Municipais de Sertão:

- Escola Municipal de Educação Infantil Tia Bina –
Ílúrica Limberger Dalla Nora
- Escola Municipal de Educação Infantil Tia Luiza –
Diane Regina Folle
- Escola Municipal de Ensino Fundamental João
Antônio De Col – Cleusa Maria Gomes de Oliveira e
Ticiania Benvegno

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Linha Secco – Vera Lúcia Allig
- AABB Comunidade – Marli Teresinha Galli Getelina
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes – Flávia Rossatto Novelli
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert – Roselei Graeff Perin
- Escola Estadual de Ensino Médio Ponche Verde – Liliane Gubiani D’Agostini
- IFRS - *Campus* Sertão – Clever Variani

Equipe da Secretaria Municipal da Educação:

- Rosana Serro Rossatto – Secretária Municipal da Educação, Cultura e Desporto
- Marinês Serro Algeri – Coordenadora Pedagógica
- Andréia Cristina Gobbo – Coordenadora de Eventos Culturais
- Caroline Cremonese Bernardon – Auxiliar Administrativa
- Joane Diomara Coleone – Nutricionista
- Michele de Lima de Góis – Assessora de Eventos e Promoções Culturais